



Índice

Índice das Tabelas.....	4
Índice dos Gráficos.....	5
Índice das Figuras.....	7
Lista de siglas.....	8
1 – Introdução	9
2 – Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.....	11
3 – Metodologia.....	12
3.1 - Preparação e implementação do processo de Autoavaliação	12
3.2 - Instrumentos utilizados	12
4 – Apresentação dos Resultados Académicos	15
4.1 – Área de Avaliação: Sucesso Escolar.....	15
4.1.1 – Taxa de Progressão/Retenção/Conclusão.....	15
4.1.2 – Indicadores de percursos diretos.....	17
4.1.3 – Taxa de sucesso, por ano e disciplina	19
4.1.4 – Alunos em abandono ou em risco escolar	28
4.2 – Área de Avaliação: Comportamento e Disciplina.....	29
4.3 – Área de Avaliação: Diferenciação Pedagógica.....	29
5 – Apresentação/Reflexão dos Resultados dos Inquéritos de Autoavaliação do Agrupamento	30
5.1. Reflexão - Docentes.....	30
A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	30
B - ENSINO APRENDIZAGEM.....	33
C - CULTURA DE ESCOLA	34
5.2 Reflexão - Alunos.....	35
A – CULTURA DE ESCOLA.....	35
B – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	36
C – ENSINO E APRENDIZAGEM	36
5.3 Reflexão - Pais e Encarregados de Educação	38

A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	38
B – ENSINO APRENDIZAGEM	39
C- CULTURA DE ESCOLA	39
5.4 Reflexão - Pessoal Não Docente	40
A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	40
B – CULTURA DE ESCOLA.....	41
5.5 Reflexão – Aspetos a melhorar, na perspetiva dos vários grupos participantes	41
6 – Conclusão	44
7 – Bibliografia	46
8 – Anexos - Gráficos dos Resultados dos Inquéritos.....	47
8.1 PESSOAL DOCENTE.....	48
A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	48
B - ENSINO APRENDIZAGEM.....	51
C – CULTURA DE ESCOLA	53
8.2 ALUNOS.....	55
A – CULTURA DE ESCOLA.....	55
B – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	56
C – ENSINO E APRENDIZAGEM	57
8.3 PAIS e ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	59
A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	59
B – ENSINO APRENDIZAGEM.....	61
C- CULTURA DE ESCOLA	61
8.4 PESSOAL NÃO DOCENTE	63
A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	63
B – CULTURA DE ESCOLA.....	64

Índice das Tabelas

Tabela I- Níveis de participação da população inquirida.....	14
Tabela II - Áreas de avaliação/observação nos anos letivos 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023.	15
Tabela III – Taxas de sucesso por ano de escolaridade.....	16
Tabela IV - Percentagem de alunos que concluíram o 1.º CEB em 4 anos.....	17
Tabela V - Percentagem de alunos que concluíram o 2.º CEB em 2 anos.....	17
Tabela VI - Percentagem de alunos que tem positiva nas provas finais, após percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.....	18
Tabela VII - Percentagem de alunos que tem positiva nos exames nacionais de 12.º ano, após percurso sem retenções no ensino secundário.....	18
Tabela VIII - Percentagem de alunos que concluem o ensino secundário profissional em 3 anos ou menos.....	18
Tabela IX – Taxas de sucesso no 1.ºCEB.....	20
Tabela X - Taxas de sucesso por disciplina no 5.º ano de escolaridade.....	21
Tabela XI - Taxas de sucesso por disciplina no 6.º ano de escolaridade.....	22
Tabela XII - Taxas de sucesso por disciplina no 7.º ano de escolaridade.....	22
Tabela XIII - Taxas de sucesso por disciplina no 8.º ano de escolaridade.....	23
Tabela XIV - Taxas de sucesso por disciplina e comparação entre a avaliação interna e externa obtida pelos alunos no 9.º ano de escolaridade.....	24
Tabela XV - Taxas de sucesso por disciplina no 10.º ano de escolaridade.....	25
Tabela XVI - Taxas de sucesso por disciplina e comparação entre a avaliação interna e externa obtida pelos alunos no 11.º ano de escolaridade.....	26
Tabela XVII - Taxas de sucesso por disciplina e comparação entre a avaliação interna e externa obtida pelos alunos no 12.º ano de escolaridade.....	27
Tabela XVIII - Taxas de sucesso nos cursos profissionais.....	28
Tabela XIX - Taxas referentes a alunos em abandono ou em risco escolar.....	28
Tabela XX - Taxa de ocorrências com aplicação de medidas sancionatórias.....	29
Tabela XXI - Alunos que usufruíram de diferenciação pedagógica.....	29

Índice dos Gráficos

Gráfico 1 - Gráfico das taxas de adesão da população inquirida.	14
Gráfico 2: I - Exercício de Liderança	48
Gráfico 3: II - Funcionamento do CP	49
Gráfico 4: III - Funcionamento do CG.....	49
Gráfico 5: IV - Funcionamento do Departamento Curricular/Grupo Disciplinar	50
Gráfico 6: V - Funcionamento dos CT	50
Gráfico 7: VI – Organização e Funcionamento dos Serviços.....	51
Gráfico 8: I – Estratégias/Atividades.....	51
Gráfico 9: Técnicas e Instrumentos de Avaliação	52
Gráfico 10: III – Preparação e Planificação das Atividades	52
Gráfico 11: IV – Relação Pedagógica	53
Gráfico 12: Cultura de escola (9 questões)	53
Gráfico 13: Cultura de escola (8 questões)	54
Gráfico 14: Questões direcionadas a todo o grupo de 492 alunos.....	55
Gráfico 15: Questão “O Professor Titular de Turma (PTT)/Diretor de Turma (DT) mostra disponibilidade para ouvir problemas dos alunos.” Apenas dirigida ao 1ºCEB (4ºano – 58 alunos)	55
Gráfico 16: Questões direcionadas aos alunos do 2ºCEB, 3ºCEB e Ensino secundário (434 alunos).....	56
Gráfico 17: I – Funcionamento dos CT (alunos 2ªCEB, 3ªCEB e Ensino Secundário).....	56
Gráfico 18: II – Organização e Funcionamento dos Serviços	57
Gráfico 19: I- Estratégias/atividades.....	57
Gráfico 20: II Técnicas e Instrumentos de Avaliação.....	58
Gráfico 21: III – Desenvolvimento das Atividades Letivas / Relação Pedagógica	58
Gráfico 22: I – Gestão da Organização.....	59
Gráfico 23: II - Organização e Funcionamento dos Serviços	59
Gráfico 24: III – Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação.....	60
Gráfico 25 – Ensino e Aprendizagem.....	61
Gráfico 26: Cultura de Escola (9 questões).....	61

Gráfico 27: Cultura de Escola (8 questões).....	62
Gráfico 28: I – Exercício de Liderança (7 questões)	63
Gráfico 29: I – Exercício de Liderança (6 questões)	63
Gráfico 30: II – Organização e Funcionamento dos Serviços	64
Gráfico 31: Cultura de Escola (7 questões).....	64
Gráfico 32: Cultura de Escola (6 questões).....	65

Índice das Figuras

Figura 1 — Operacionalização do Processo de Autoavaliação.....	12
--	----

Lista de siglas

AEP	Agrupamento de Escolas de Penacova
BE	Biblioteca Escolar
CD	Cidadania e Desenvolvimento
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CE	Média das classificações da escola
CG	Conselho Geral
CLN	Média das classificações nacional
CN	Ciências Naturais
CP	Conselho Pedagógico
CT	Conselho de Turma
DL	Decreto-Lei
DT	Diretor de Turma
EAA	Equipa de Autoavaliação do Agrupamento
EE	Encarregado de Educação
EF	Educação Física
EMRC	Educação Moral Religiosa e Católica
ENEB	Exames Nacionais do Ensino Básico
ENES	Exames Nacionais do Ensino Secundário
EV	Educação Visual
FQ	Físico-Química
IAVE	Instituto de Avaliação Educativa
JNE	Júri Nacional de Exames
Na	Não aplicável
PAA	Plano Anual de Atividades
PD	Pessoal Docente
PEA	Projeto Educativo do Agrupamento
PEI	Programa Educativo Individual
PIT	Plano Individual de Transição
PND	Pessoal Não Docente
PTT	Professor Titular de Turma
RI	Regulamento Interno do Agrupamento
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UO	Unidade orgânica

1 – Introdução

Atualmente, a Escola Pública vive momentos de constantes mudanças que se refletem, inevitavelmente, nas opções organizacionais e pedagógicas e, por consequência, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e alterações legislativas. As instituições são chamadas a refletir sobre as suas práticas pedagógicas, opções curriculares, práticas de avaliação, dinâmicas de trabalho colaborativo, articulação entre as estruturas de liderança intermédia, comunicação entre órgãos de direção, administração e gestão e formas de comunicação externa.

É na perspetiva da manutenção de uma Educação de Qualidade que, as organizações escolares encaram a Autoavaliação, como “...um processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho” (Alaiz, Góis e Gonçalves, 2003).

O processo de autoavaliação visa contribuir para a melhoria do desempenho e qualidade do serviço prestado à Comunidade Educativa e deve sustentar-se na envolvimento de todos os atores educativos, internos e externos à Escola.

Neste sentido, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA) tem como objetivo principal implementar um sistema interno de avaliação que faculte informações aos diferentes órgãos de gestão e administração, sobre o grau de desempenho das suas políticas e dinâmicas pedagógicas.

A Autoavaliação é um imperativo legal, sustentado na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que no seu artigo 3.º determina os seguintes objetivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Dotar a administração educativa e a sociedade em geral de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo;
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas;
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Garantir a credibilidade do desempenho das escolas;
- Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização;

- Participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência.

A autoavaliação é um processo dinâmico, complexo e abrangente, no qual todos os atores educativos realizam uma reflexão conjunta, de modo a dar resposta aos problemas diagnosticados. Esta equipa desenvolveu, à semelhança do último processo de autoavaliação, um plano de ação que teve como base a reformulação dos questionários já implementados anteriormente, a sua aplicação, o tratamento e a análise de dados. Sempre conscientes de algumas limitações presentes na elaboração dos questionários, procurou-se ser o mais transparente e rigoroso possível na metodologia adotada e na análise realizada às respostas recebidas.

A monitorização é uma constante na dinâmica do Agrupamento de Escolas de Penacova (AEP), com vista à melhoria das práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas. Assim sendo, desde 2019, data da elaboração do último Relatório de Autoavaliação do AEP, são frequentes as tarefas de autoavaliação/monitorização, tais como, a elaboração, semestral, de um relatório de análise dos resultados escolares [taxas de sucesso e qualidade de sucesso por disciplina, sucesso dos alunos que usufruem de apoio tutorial/tutoria, eficácia da implementação das medidas educativas previstas no Decreto-Lei (DL) n.º54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual] para análise em Departamentos Curriculares e Órgãos de Direção e Administração; avaliação intercalar, anual, do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA); monitorização do plano de ensino à distância (duas vezes, por ano letivo) em 2020 e 2021; monitorização anual do Plano de Inovação desde 2020/2021, a qual inclui a avaliação do impacto da reorganização do calendário escolar.

Neste sentido, é de realçar o envolvimento de todos os atores educativos nas diversas monitorizações levadas a cabo, desde 2020 até 2023, o seu comprometimento com os processos, a capacidade de alterar as suas dinâmicas pedagógicas, em função das características de cada criança e cada aluno e das alterações dos diplomas legais, com vista ao sucesso educativo.

O presente relatório pretende apresentar o resultado da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Penacova.

2 – Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

A mobilidade de docentes por concurso obrigou à reestruturação da equipa de trabalho que foi constituída e selecionada pela Diretora, com base em pressupostos por si enunciados, contando com elementos de toda a Comunidade Educativa.

Atualmente a equipa é constituída por:

Coordenadora da Equipa: Ana Margarida Gomes

Representantes do Pessoal Docente (PD):

- Cristina Simões (Diretora)
- Lurdes Figueiredo (Educação Pré-Escolar)
- Paula Morgado (1.º Ciclo)
- Ana Margarida Gomes (Ensino Básico e Secundário)
- Anabela Costa (Ensino Básico e Secundário)

Representante do Pessoal Não Docente (PND):

- Margarida Luís (Assistente Operacional)

Representante dos Pais e Encarregados de Educação (EE):

- Rute Prata (Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação)

3 – Metodologia

3.1 - Preparação e implementação do processo de Autoavaliação

O presente relatório de Autoavaliação do Agrupamento, teve por base o último relatório, elaborado em 2019. Procedeu-se à reformulação e aplicação dos Inquéritos de Autoavaliação e posteriormente à respetiva análise de resultados. À semelhança do ciclo avaliativo anterior, planificou-se o trabalho, seguindo as fases do processo de Autoavaliação apresentadas na figura 1, com o objetivo de avaliar os seguintes domínios: Resultados Escolares, Organização e Gestão Escolar, Ensino e Aprendizagem, Cultura de Escola e Áreas a Melhorar no Agrupamento.

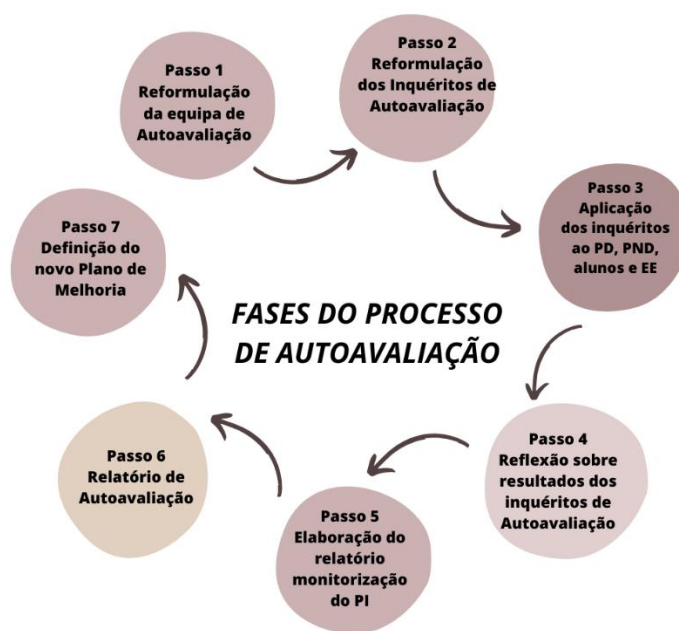


Figura 1 -- Operacionalização do Processo de Autoavaliação.

3.2 - Instrumentos utilizados

Para a concretização do processo de Autoavaliação, esta equipa procedeu à elaboração e aplicação de inquéritos de satisfação e ao tratamento estatístico dos resultados escolares dos três últimos anos letivos, a fim de aferir os níveis de desempenho do Agrupamento.

A análise dos resultados escolares teve como base as atas das diversas Estruturas de Orientação e Coordenação Educativa, grelhas de monitorização fornecidas pela Diretora, pautas do programa INOVAR, relatórios das medidas de promoção do sucesso escolar, dados provenientes das plataformas do Ministério da Educação (MISI, EXTRANET e IAVE) e relatórios ENEB e ENES. Na sequência da elaboração do relatório de avaliação do Plano de Inovação de 2022/2023 foram ainda analisados os resultados sobre o grau de implementação/concretização das medidas definidas nesse documento.

Os inquéritos foram aplicados a todos os representantes da Comunidade Educativa - docentes, alunos (a partir do 4.º ano de escolaridade), pais e EE, assistentes técnicos e assistentes

operacionais - e permitiram obter dados relativos à qualidade de serviço do Agrupamento, evidenciando domínios que necessitam de ser melhorados. Foram elaborados de acordo com a especificidade de cada público-alvo, embora obedecendo a critérios de uniformidade, de modo a facilitar a comparação de respostas entre diferentes grupos inquiridos.

A inquirição foi feita *online* (*Google Forms*) para todos os grupos. Esta opção permitiu evitar custos e/ou desperdícios de papel, diminuir o tempo despendido no tratamento estatístico dos inquéritos e promover a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Os inquéritos corporizaram essencialmente questões abrangentes, de resposta fechada onde, consoante o teor das mesmas, foi solicitado o grau de concordância ou o grau de frequência relativa à ocorrência de uma situação. Em algumas questões foi colocada uma resposta filtro - Não aplicável (Na) - que se destinou a casos em que as questões não se aplicavam a alguns elementos do grupo a inquirir. A inclusão deste item teve a função de permitir que cada inquirido fosse o mais assertivo possível.

Para a aplicação dos inquéritos, foram definidos os seguintes procedimentos:

- O preenchimento dos inquéritos pelos alunos foi, na sua maioria, realizado em contexto de sala de aula, no Tempo de Turma e em Cidadania e Desenvolvimento (2.º, 3.º CEB) e, no caso do ensino secundário e dos alunos de 4.º ano, o Diretor de Turma (DT) e o Professor Titular de Turma (PTT), respetivamente, escolheram o momento mais adequado;
- Os pais e EE foram solicitados a dar a sua autorização para os seus educandos procederem ao preenchimento do inquérito;
- Os participantes receberam o *link* para aceder ao inquérito;
- Após a sua aplicação, toda a informação recolhida ficou armazenada numa base de dados, a partir da qual se procedeu ao tratamento estatístico para posterior análise e interpretação.

Os dados recolhidos a partir dos inquéritos permitiram:

- avaliar o exercício de liderança, as estruturas de orientação educativa, a organização e funcionamento dos serviços, o processo de ensino/aprendizagem e a cultura de escola.
- recolher opiniões sobre os aspetos que necessitam de ser melhorados no Agrupamento;
- comparar respostas entre diversos atores educativos.

Na tabela I apresenta-se a população e a amostra de cada um dos grupos aos quais foi aplicado o inquérito, assim como o número de inquéritos efetivamente submetidos/entregues.

Tabela I- Níveis de participação da população inquirida.

Público – alvo		População (2022/2023)	Inquéritos submetidos	Níveis de participação
Pessoal Docente	Pré-Escolar e 1.º CEB	39	33	85%
	2.º, 3.º CEB e SEC	113	73	65%
Pessoal Não Docente		80	58	64%
Pais e Encarregados de Educação		1151	409	36%
Alunos	1.º CEB (4º Ano)	65	58	89%
	2.º, 3.º CEB e SEC	598	434	73%
TOTAL			1065	52%

O gráfico seguinte representa a taxa de adesão da população para a aplicação dos inquéritos de satisfação, realçando-se a participação mais reduzida dos docentes dos 2.º, 3.º CEB e do Ensino Secundário, assim como uma baixa adesão por parte dos pais e EE.

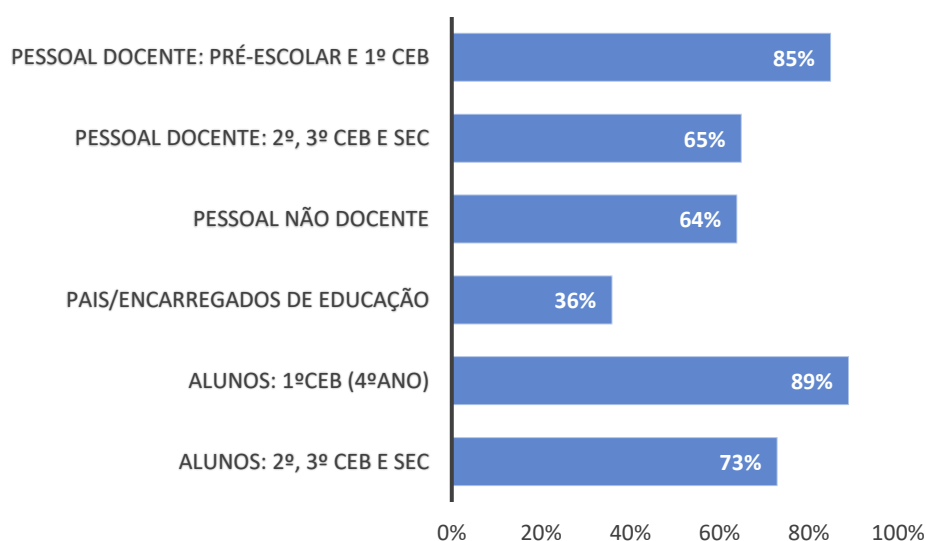


Gráfico 1 - Gráfico das taxas de adesão da população inquirida.

4 – Apresentação dos Resultados Acadêmicos

Tendo em conta os documentos existentes relativos aos resultados escolares, a EAA definiu três áreas de avaliação principais: sucesso escolar, comportamento e disciplina e diferenciação pedagógica.

Tabela II - Áreas de avaliação/observação nos anos letivos 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023.

Áreas de avaliação	Áreas de observação	Indicadores de avaliação	Evidências/instrumentos/ mecanismos de recolha
Sucesso Escolar	Progressão/Retenção/Conclusão por ano de escolaridade.	Percentagem de alunos com sucesso escolar no final do ano letivo.	Relatórios estatísticos do programa INOVAR, pautas e MISI; Atas de Departamento Curricular
	Percursos diretos	Percentagem de alunos que concluem o ciclo no intervalo de tempo previsto	<i>Infoescolas.mec</i>
	Sucesso, no final do ano letivo, por ano de escolaridade e por disciplina.	Percentagem de sucesso, no final do ano letivo, por ano de escolaridade e por disciplina.	Relatórios estatísticos do programa INOVAR; Atas de Departamento Curricular
	Avaliação externa – provas de aferição e média da classificação das provas finais/exames nacionais, dos alunos internos na 1.ª fase.	Média da classificação nas provas/exames nacionais.	Grelhas/gráficos do ENEB, ENES e dados do EXTRANET, JNE e IAVE, Atas de Departamento Curricular
	Abandono ou risco de abandono escolar	Número de alunos retidos por apresentarem um número de faltas injustificadas superior ao limite estabelecido por lei.	MISI, EXTRANET e Grelhas e gráficos do programa INOVAR Atas de Conselhos de Turma, pautas e MISI
Comportamento e Disciplina	Comportamento adequado e cumprimento do Regulamento Interno e Estatuto do Aluno e Ética Escolar.	Nº de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.	Dossiês de Direção de Turma e Direção / Coordenação de Estabelecimento, INOVAR.
Diferenciação pedagógica	Sucesso escolar de alunos que beneficiaram de RTP e de PEI e/ou PIT (DL 54/2018, 6 de julho).	Percentagem de alunos que obtiveram sucesso escolar no final do ano letivo.	Atas de Conselhos de Turma e de Departamento do 1.º CEB, pautas, INOVAR

4.1 – Área de Avaliação: Sucesso Escolar

4.1.1 – Taxa de Progressão/Retenção/Conclusão

Na tabela III, apresentam-se as taxas de sucesso por ano de escolaridade, assim como as taxas de sucesso por nível de ensino da Unidade Orgânica e nível nacional, dos últimos três anos letivos.

Tabela III – Taxas de sucesso por ano de escolaridade.

Objetivo	Ciclo e Ano			Ano Letivo					MÉDIA TRÊS ANOS	
				2020/2021		2021/2022		2022/2023		
Melhorar os resultados escolares	Ensino Básico	Pré-escolar								
		1.º Ciclo	1.º Ano	100%		100%		100%		100%
			2.º Ano	93,80%		95,00%		95,24%		94,68%
			3.º Ano	98,60%		96,92%		98,68%		98,07%
			4.º Ano	99,00%		98,55%		100%		99,18%
		2.ºCiclo	5.º Ano	100%		100%		97,18%		99,06%
			6.º Ano	100%		93,67%		97,18%		96,95%
		3º Ciclo	7.º Ano	98,80%		97,85%		97,44%		98,03%
			8.º Ano	96,12%		98,84%		100%		98,32%
			9.º Ano	96,70%		97,00%		93,02%		95,57%
	Ensino Secundário	CCH	10.º Ano	92,42%		92,86%		98,46%		94,58%
			11.º Ano	100%		98,00%		100%		99,33%
			12.º Ano	91,30%		86,05%		100%		92,45%
		Cursos Profissionais	12º TGEI	94,44%						
			12.ºTD			91,67%		92,31%		91,99%*
TAXA DE SUCESSO (Fonte: MISI)				UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional	Média UO
		ENSINO BÁSICO		97,86%	96,49%	97,61%	96,55%	97,01%	95,53%	97,49%
		ENS. SECUNDÁRIO		95,10%	90,53%	94,12%	91,15%	99,07%	90,16%	96,10%

Fonte: Plataforma MISI.

Observações: UO - Unidade Orgânica; Cursos Profissionais – taxa de conclusão (n.º de alunos matriculados no 3.º ano do curso e que concluíram). * - Média calculada para os anos mencionados

Verifica-se que, no 1.º CEB, ao longo dos três anos letivos em análise, as taxas de sucesso foram sempre iguais ou superiores a 93%. Constata-se também um aumento global da taxa de sucesso por ano de escolaridade, do 2.º ao 4.º ano. No último ano letivo, realça-se que, em todos esses anos de escolaridade, a taxa de sucesso foi superior ao ano anterior, tendo atingido o valor de 100% no caso do 4.º ano.

Relativamente ao 2.º CEB, obteve-se sucesso pleno no 5.º ano nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, bem como no 6.º ano, no ano letivo 2020/2021. Apesar de, no último ano em estudo se ter verificado algum decréscimo, no caso do 5.º ano, atingiu-se uma taxa bastante satisfatória de 97,18% nos dois anos de escolaridade.

No 3.º CEB, registam-se variações pouco significativas em todos os anos de escolaridade deste ciclo, mas sempre com taxas de sucesso superiores a 96%, à exceção do ano letivo 2022/2023 em que a taxa de sucesso do 9.º ano apresenta o valor de 93,02%.

No ensino secundário, no 10.º ano, os valores das taxas de sucesso manifestaram uma subida gradual até ao último ano letivo em estudo. No 11.º e 12.º anos, regista-se uma descida ligeira da taxa de sucesso no ano letivo 2021/2022, sendo que, no ano letivo 2022/2023, se atingiu o sucesso pleno em ambos os anos de escolaridade.

Nos cursos profissionais os valores das taxas de sucesso são superiores a 91%.

Da análise das taxas de sucesso, retiradas da MISI, realizados nesta Unidade Orgânica, salienta-se que houve uma quebra dos valores muito pouco significativa, no que se refere ao Ensino Básico, ao longo dos três anos. O mesmo é também evidente no Ensino Secundário, comparando os anos letivos 2020/21 com o 2021/22. No entanto, há um acréscimo evidente nas taxas obtidas no ano letivo 2022/23, para este nível de ensino.

Comparando as taxas de sucesso da Unidade Orgânica com as taxas de sucesso a nível Nacional, são sempre superiores, nos dois níveis de ensino e para os três anos letivos em estudo.

4.1.2 – Indicadores de percursos diretos

Foi feita a recolha e análise dos dados apresentados no *Infoescolas.mec* relativamente aos percursos escolares diretos dos alunos do Agrupamento, no que diz respeito ao ensino básico geral, ao ensino secundário científico-humanístico e ao ensino secundário profissional. Para cada indicador, foi ainda feita a comparação destes dados com os dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.

- **Percentagem de alunos que concluem o 1.º ciclo em 4 anos.**

Tabela IV - Percentagem de alunos que concluíram o 1.º CEB em 4 anos.

Ano letivo	Alunos do AEP	Alunos do país com perfil socioeconómico semelhante
2019/2020	91%	90%
2020/2021	100%	93%

Fonte: *Infoescolas.mec* (Os dados relativos aos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 ainda não estão disponíveis).

Os dados disponíveis e que são apenas os do ano letivo 2020/2021, comparativamente com os do ano anterior, são superiores a estes e igualmente superiores aos dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.

- **Percentagem de alunos que concluem o 2.º ciclo em 2 anos.**

Tabela V - Percentagem de alunos que concluíram o 2.º CEB em 2 anos.

Ano letivo	Alunos do AEP	Alunos do país com perfil socioeconómico semelhante
2019/2020	96%	96%
2020/2021	98%	97%

Fonte: *Infoescolas.mec* (Os dados relativos aos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 ainda não estão disponíveis).

Em 2020/2021, a percentagem de alunos do agrupamento que concluiu o 2.º CEB em 2 anos foi superior à percentagem de alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, tendo-se também verificado evolução, comparativamente com o ano anterior.

- **Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos**

Tabela VI - Percentagem de alunos que tem positiva nas provas finais, após percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

Ano letivo	Alunos do AEP	Alunos do país com perfil socioeconómico semelhante
2019/2020	92%	88%
2020/2021	94%	89%

Fonte: *Infoescolas.mec* (Nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 não se realizaram provas finais).

A percentagem de alunos que teve positiva nas provas finais do 9.º ano, após percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, revelaram, em 2020/2021, valores superiores ao indicado para alunos do país com perfil socioeconómico idêntico. As percentagens relativamente ao ano letivo anterior foram também mais altas.

- **Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos**

Tabela VII - Percentagem de alunos que tem positiva nos exames nacionais de 12.º ano, após percurso sem retenções no ensino secundário.

Ano letivo	Alunos do AEP	Alunos do país com perfil socioeconómico semelhante
2019/20	67%	61%
2020/21	84%	84%

Fonte: *Infoescolas.mec* (Os dados relativos aos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 ainda não estão disponíveis).

Face aos resultados obtidos em 2020/2021 pelos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante aos do AEP, constata-se que a percentagem desses alunos que teve positiva nos exames nacionais de 12.º ano, após percurso sem retenções no ensino secundário, coincide com a dos alunos do AEP. Salienta-se ainda que essa percentagem teve uma subida substancial relativamente ao ano letivo anterior.

- **Percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos**

Tabela VIII - Percentagem de alunos que concluem o ensino secundário profissional em 3 anos ou menos.

Ano letivo	Alunos do AEP	Alunos do país com perfil socioeconómico semelhante
2019/20	42%	69%
2020/21	67%	68%

Fonte: *Infoescolas.mec* (Os dados relativos aos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 ainda não estão disponíveis).

Segundo os dados disponíveis no *Infoescolas.mec*, o Agrupamento conseguiu melhorar as taxas de conclusão do ensino profissional em três anos, registando-se um aumento nas taxas de conclusão, embora se situem abaixo dos valores obtidos por alunos com perfil socioeconómico semelhante.

De acordo com as informações retiradas da plataforma INOVAR, verificam-se acentuadas discrepâncias em relação aos valores acima referidos, que se devem ao facto de, no momento da exportação para a MISI, os dados referentes à conclusão dos cursos não estarem corretamente lançados.

Assim, constata-se o seguinte: no ano letivo 2019/2020, dos 19 alunos a frequentar o último ano do curso, 17 concluíram em três anos, constatando-se uma taxa de sucesso de 89,5%. Finalmente, no ano letivo de 2020/2021, obteve-se uma percentagem de 94,4% de alunos a concluir o ensino profissional em 3 anos. Considerando que o cálculo do parâmetro acima mencionado tinha por base, o número de alunos que iniciou o ciclo de formação (10.º ano) e que não o concluiu ou que alterou o seu percurso formativo, os valores são ligeiramente inferiores, mas claramente mais elevados em relação aos divulgados pela plataforma *Infoescolas.mec* (em 2019/2020 seria de 68% e em 2020/2021 seria de 73,9%).

4.1.3 – Taxa de sucesso, por ano e disciplina

Educação Pré- escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa e a evolução do desenvolvimento das crianças é registada, de forma descritiva, pelos seus progressos, no sentido de regular o planeamento e a ação pedagógica. De acordo com as avaliações elaboradas pelo departamento, salienta-se que foram registados progressos relativamente à aquisição e consolidação de competências das crianças, constatando-se que os grupos evoluíram na generalidade dos domínios/ áreas de conteúdo. As áreas de Expressão e Comunicação/domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e de Formação Pessoal e Social/comportamentos e atitudes são aquelas onde as crianças revelam progressos mais lentos, sendo que, nesta última, se considera ter havido evolução comparativamente a anos anteriores.

1.º Ciclo do Ensino Básico

Na tabela IX, apresentam-se as taxas de sucesso por disciplina e por ano de escolaridade do 1.º CEB.

Tabela IX – Taxas de sucesso no 1.ºCEB

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS			MÉDIA
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	
		TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	
1.º ANO	PORTUGUÊS	91,7%	91,3%	95,8%	92,93%
	MATEMÁTICA	91,7%	97,5%	96,1%	95,10%
	ESTUDO DO MEIO	100%	100%	100%	100%
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	100%	100%	100%	100%
	EDUCAÇÃO FÍSICA	100%	100%	100%	100%
2.º ANO	PORTUGUÊS	89,1%	94,9%	91,4%	91,80%
	MATEMÁTICA	92,2%	92,4%	91,6%	92,07%
	ESTUDO DO MEIO	98,4%	97,5%	98,8%	98,23%
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	100%	100%	100%	100%
	EDUCAÇÃO FÍSICA	100%	100%	100%	100%
3.º ANO	PORTUGUÊS	97,1%	100%	98,7%	98,60%
	MATEMÁTICA	94,3%	96,8%	96,1%	95,73%
	ESTUDO DO MEIO	98,6%	100%	100%	99,53%
	INGLÊS	100%	98,4%	100%	99,47%
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	100%	100%	100%	100%
	EDUCAÇÃO FÍSICA	100%	100%	100%	100%
4.º ANO	PORTUGUÊS	98,9%	96,9%	100%	98,60%
	MATEMÁTICA	95,7%	92,3%	98,5%	95,50%
	ESTUDO DO MEIO	97,9%	98,5%	100%	98,80%
	INGLÊS	100%	98,5%	100%	99,50%
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	100%	100%	100%	100%
	EDUCAÇÃO FÍSICA	100%	100%	100%	100%

Pela análise dos dados expostos, ao longo dos três anos letivos, verificam-se ligeiras oscilações nas taxas de sucesso, nas diversas disciplinas, com uma predominância de taxas de sucesso acima dos 91%. Apenas se assinala uma taxa de sucesso ligeiramente abaixo do valor mencionado (89,1%), a Português, no 2.º ano de escolaridade, no ano letivo 2020/2021.

Regista-se um elevado número de disciplinas, e nos diversos anos letivos, com taxa de sucesso de 100%.

A disciplina de Inglês, lecionada nos 3.º e 4.º anos, apresenta uma taxa de sucesso de 100% ao longo dos anos letivos em análise, com exceção do ano letivo 2021/2022, em que se assinala a taxa de 98,5% para o 4.º ano e no 3.º ano, em que se verificou a taxa de 98,4% no ano 2022/2023.

No 4.º ano do ano letivo 2022/2023 as taxas de sucesso atingiram 100% a todas as disciplinas, à exceção da Matemática que, ainda assim, obteve uma percentagem acima dos 98%.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Relativamente a estes níveis de ensino, apresentam-se as taxas de sucesso por disciplina e por ano de escolaridade, e ainda a comparação entre a avaliação interna e externa, no caso dos alunos do 9.º ano de escolaridade.

Tabela X - Taxas de sucesso por disciplina no 5.º ano de escolaridade.

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS					
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	MÉDIA	2021/2022	2022/2023
		TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	Qualidade sucesso(2ºS)	Qualidade sucesso(2ºS)
5.º ANO	Português	75,68%	86,46%	87,88%	83,34%	3,26	3,17
	Português Língua Não Materna		100%	100%	100%*	4,00	4,00
	Inglês	97,33%	89,69%	97,10%	94,71%	3,55	3,68
	História e Geografia de Portugal	97,33%	100%	91,30%	96,21%	3,99	3,65
	Matemática	98,65%	93,81%	81,82%	91,43%	3,68	3,32
	Ciências Naturais	100%	95,88%	98,57%	98,15%	3,68	3,54
	Educação Visual	100%	100%	100%	100%	3,81	3,57
	Educação Tecnológica	100%	100%	96,08%	98,69%	3,81	3,61
	Educação Musical	98,51%	98,77%	94,23%	97,17%	3,78	3,48
	Educação Física	93,33%	100%	100%	97,78%	3,84	3,97
	Educação Moral Religiosa Católica	100%	100%	100%	100%	4,90	4,20
	Cidadania e Desenvolvimento	100%	100%	100%	100%	4,22	3,77
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100%	100%	100%	100%	3,82	3,84

* - Média calculada para os anos mencionados

Ao nível do 5.º ano de escolaridade, verifica-se que as taxas de sucesso têm mantido valores considerados bastante satisfatórios. Embora se tenham registado pequenas oscilações em algumas disciplinas, ao longo do período em estudo, as taxas apresentadas situam-se entre os 75% e os 100%. De destacar a subida da taxa de sucesso desde 2020/2021, na disciplina de Português, em cerca de 12%, assim como a evolução verificada nas disciplinas de Inglês e Ciências Naturais, no ano letivo 2022/2023, comparativamente com o ano anterior.

A disciplina de Matemática é a que revela maior preocupação, dada a descida consecutiva das taxas de sucesso ao longo dos três anos letivos. Ainda assim, no último ano foi de 81,82%.

Tabela XI - Taxas de sucesso por disciplina no 6.º ano de escolaridade.

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS					
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	MÉDIA	2021/2022	2022/2023
		TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	Qualidade sucesso(2ºS)	Qualidade sucesso (2ºS)
6.º ANO	Português	90,80%	75,32%	79,61%	81,91%	2,95	3,06
	Inglês	97,75%	93,51%	91,35%	94,20%	3,55	3,57
	História e Geografia de Portugal	97,73%	97,40%	99,04%	98,06%	3,60	3,72
	Matemática	96,59%	93,42%	89,42%	93,14%	3,51	3,48
	Ciências Naturais	96,67%	100%	96,15%	97,61%	3,77	3,71
	Educação Visual	98,75%	100%	100%	99,58%	3,66	3,84
	Educação Tecnológica	100%	100%	100%	100%	3,70	3,68
	Educação Musical	100%	96,65%	97,67%	98,11%	3,45	3,70
	Educação Física	100%	100%	100%	100%	3,73	3,88
	Cidadania e Desenvolvimento	97,78%	100%	100%	99,26%	3,84	4,10
	Educação Moral Religiosa Católica (EMRC)	100%	100%	100%	100%	4,71	4,58
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100%	100%	100%	100%	3,68	3,93
	Português Língua Não Materna	100%		100%	100% *		3,00

* - Média calculada para os anos mencionados

Relativamente ao 6.º ano de escolaridade, refira-se que, no ano letivo 2020/2021, as taxas de sucesso foram bastante significativas, registando-se a Português a percentagem mais baixa - 90,8%. No ano letivo seguinte, registaram-se descidas a cinco disciplinas, sendo novamente a disciplina de Português, aquela em que se notou pior resultado, com 15,48% de diferença, relativamente ao ano anterior. Em 2022/2023, verificaram-se igualmente descidas percentuais em algumas disciplinas (Inglês, Matemática e Ciências Naturais), mas houve melhoria noutras.

Tabela XII - Taxas de sucesso por disciplina no 7.º ano de escolaridade.

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS					
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	MÉDIA	2021/2022	2022/2023
		TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	Qualidade sucesso(2ºS)	Qualidade sucesso(2ºS)
7.º ANO	Português	91,36%	88,89%	86,84%	89,03%	3,19	3,03
	Português Língua Não Materna (PLNM)		100%	100%	100%*	4,50	4,00
	Inglês	85,19%	89,01%	90,91%	88,37%	3,60	3,49
	Francês	92,00%	92,86%	86,49%	90,45%	3,41	3,32
	Espanhol	96,77%	100%	97,56%	98,11%	3,86	3,95
	História	100%	98,91%	98,70%	99,20%	3,51	3,52
	Geografia	96,30%	100%	98,70%	98,33%	3,80	3,31
	Matemática	78,75%	97,78%	76,32%	84,28%	3,60	3,05
	Ciências Naturais (CN)	77,78%	88,04%	88,31%	84,71%	3,29	3,17
	Físico-Química (FQ)	95,06%	84,52%	96,15%	91,91%	3,35	3,44
	Educação Visual (EV)	100%	100%	100%	100%	4,00	3,62
	Educação Física (EF)	100%	100%	100%	100%	3,80	3,96
	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	100%	100%		100%*	3,74	
	EMRC	100%	100%	100%	100%	4,42	4,50
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	100%	100%	100%	100%	4,25	3,92
	Tecnologia com Arte			100%			3,92
	Ed. Artística	100%	100%		100%*	4,07	
	Oficina de Leitura e Escrita	88,89%	100%		94,45%*	3,50	
	Lab. de Línguas Estrangeiras	77,78%	100%		88,89%*	3,50	
	Arte e Património	88,89%	100%		94,45%*	4,38	
	Laboratório Experimental	88,89%	100%		94,45%*	3,63	
	MatemaTIC	100%	100%		100%*	3,88	

* - Média calculada para os anos mencionados

No que diz respeito ao 7.º ano de escolaridade, registaram-se subidas das taxas de sucesso no ano letivo de 2021/2022 relativamente ao ano anterior, com exceção das disciplinas de Português, História e Físico-Química, onde se registaram diferenças percentuais de 2,47%, 1,09% e 10,54%, respetivamente. As taxas de 100% obtidas em 2020/2021 mantiveram-se no ano seguinte em todas as disciplinas, exceto no caso de História; ainda assim, o resultado foi bastante positivo (98,91%).

Relativamente ao ano letivo 2022/2023, as taxas de sucesso foram menos satisfatórias, tendo-se verificado que as percentagens foram inferiores às do ano transato em seis disciplinas. As subidas ocorreram nas disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e Físico-Química, em comparação com os dois anos letivos anteriores.

Tabela XIII - Taxas de sucesso por disciplina no 8.º ano de escolaridade.

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS					
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	MÉDIA	2021/2022	2022/2023
		TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA DE SUCESSO	TAXA DE SUCESSO	Qualidade sucesso(2ºS)	Qualidade sucesso(2ºS)
8.º ANO	Português	93,94%	96,39%	93,33%	94,55%	3,34	3,26
	PLNM			100%			3,67
	Inglês	82,83%	91,57%	89,36%	87,92%	3,46	3,60
	Francês	83,02%	94,23%	89,09%	88,78%	3,25	3,25
	Espanhol	100%	100%	100%	100%	3,90	3,53
	História	96%	93,24%	100%	96,41%	3,43	3,76
	Cultura e Património	93,94%	100%	100%	97,98%	3,67	3,85
	Geografia	100%	100%	100%	100%	3,46	3,66
	Matemática	71,72%	85,37%	93,48%	83,52%	3,40	3,51
	CN	83%	93,24%	91,76%	89,33%	3,42	3,29
	FQ	90,91%	89,16%	92,47%	90,85%	3,41	3,48
	EV	100%	100%	100%	100%	3,86	3,86
	EF	100%	100%	100%	100%	3,89	3,96
	EMRC	100%	100%	100%	100%	4,52	4,48
	CD	100%	100%	100%	100%	4,13	4,23
	TIC	100%	100%	100%	100%	3,83	3,87
	Oficina de Leitura e Escrita		100%			3,44	
	Lab de Línguas Estrangeiras		100%			3,22	
	História e Património		100%	100%	100%*	3,00	3,43
	Território e Ambiente		100%	100%	100%*	3,11	3,43
	MatemaTIC		100%			3,44	
	Fi(z)Mat		100%			3,33	

* - Média calculada para os anos mencionados

No 8.º ano de escolaridade saliente-se a evolução verificada nas taxas de sucesso do ano letivo 2021/2022 relativamente ao ano anterior ou manutenção dos valores de 100%; apenas na disciplina de Físico-Química se verificou uma descida percentual, embora pouco significativa (1,75%) e na disciplina de História (2,76%). As disciplinas criadas em 2021/2022, no âmbito do Plano de Inovação para as turmas de Percurso Curricular Alternativo, obtiveram igualmente a percentagem de 100%.

No ano letivo 2022/2023 os resultados revelaram diminuição das taxas de sucesso em quatro disciplinas comparativamente com o ano transato, mas é de registar que, apesar disso, em três delas obtiveram-se taxas superiores às do ano letivo 2020/2021.

Tabela XIV - Taxas de sucesso por disciplina e comparação entre a avaliação interna e externa obtida pelos alunos no 9.º ano de escolaridade.

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS											
		2020/2021			2021/2022			2022/2023			MÉDIA	2021/2022	2022/2023
		TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	Qualidade Sucesso 2ºS	Qualidade Sucesso 2ºS
9.º ANO	Português	93,26%	*	*	94,79%	56%	55%	94,05%	58,6%	61%	94,03%	3,22	3,30
	Inglês	74,16%			82,29%			85,71%			80,72%	3,52	3,43
	Francês	90,38%			94,00%			90,20%			91,53%	3,54	3,25
	Espanhol	100%			100%			100%			100%	3,62	3,88
	História	98,9%			100%			98,67%			99,19%	3,52	3,52
	Cultura e Património	97,8%			100%			100%			99,27%	3,80	3,77
	Geografia	98,9%			97,94%			98,81%			98,55%	3,47	3,40
	Matemática	76,40%	*	*	84,37%	48%	45%	89,16%	47,2%	43%	83,31%	3,34	3,39
	CN	93,41%			91,75%			98,80%			94,65%	3,15	3,49
	FQ	94,51%			93,81%			89,16%			92,49%	3,33	3,37
	EV	100%			100%			100%			100%	3,95	3,96
	EF	100%			100%			100%			100%	3,91	4,01
	EMRC	100%			100%			100%			100%	4,72	4,56
	CD	100%			100%			100%			100%	3,93	4,16
	TIC	100%			100%			100%			100%	4,08	3,87
	História e Património							100%					3,00

CE – Médias de Classificação Escola

CLN – Médias de Classificação Nacional

Observações: *não se realizaram provas finais devido à Pandemia e em 2021/2022, as provas tiveram como objetivo apenas aferir a aquisição das aprendizagens.

Face aos dados apresentados na tabela XIV, constata-se que os resultados do 9.º ano evidenciam taxas de sucesso bastante positivas.

Saliente-se a evolução verificada nas taxas de sucesso do ano letivo 2021/2022 relativamente ao ano anterior ou manutenção dos valores de 100%; apenas nas disciplinas de Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química se verificou uma descida percentual, muito pouco significativa.

No ano letivo 2022/2023, destaca-se a disciplina de Físico-Química com a maior diminuição na taxa de sucesso face ao ano anterior (4,65%). Neste ano registaram-se várias disciplinas com subidas nestas taxas: Inglês, Geografia, Matemática e Ciências Naturais.

Salienta-se que, em todos os anos letivos, a média percentual das classificações das provas finais é sempre superior à média nacional nas disciplinas avaliadas, com exceção da disciplina de Português, em 2022/2023.

Ensino Secundário

Tabela XV - Taxas de sucesso por disciplina no 10.º ano de escolaridade.

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS					
		2020/2021	2021/2022	2022/2023	MÉDIA	2021/2022	2022/2023
		TAXA SUCESSO	TAXA SUCESSO	TAXA DE SUCESSO	TAXA DE SUCESSO	Qualidade sucesso(2ºS)	Qualidade sucesso(2ºS)
10.º ANO	Português	100%	96,43%	100%	98,81%	13,27	13,38
	PLNM	100%					
	Inglês	76,19%	88,89%	93,33%	86,14%	13,69	14,68
	Filosofia	100%	100%	100%	100%	16,02	14,25
	EF	100%	100%	100%	100%	15,61	16,05
	Matemática A	68%	80,85%	93,33%	80,73%	13,32	12,73
	Desenho A		100%	100%	100%*	14,88	16,13
	Matemática B		66,67%	75,00%	70,84%*	11,83	11,63
	Física e Química A	75%	77,42%	91,43%	81,28%	12,39	12,60
	Biologia e Geologia	81,82%	96,55%	96,30%	91,56%	13,21	13,89
	Geometria Descritiva A	100%	93,75%	90,00%	94,58%	13,88	15,25
	História A	100%		88,89%	94,45%*		12,78
	Economia A	90%	76,92%	100%	88,97%	12,46	14,50
	Geografia A	83,33%	76,92%	100%	86,75%	11,92	13,94
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)	71,43%		100%	85,72%*		14,78
	EMRC	100%	100%	100%	100%	18,55	18,92

* - Média calculada para os anos mencionados.

O 10.º ano é um ano onde se detetam algumas variações em diversas disciplinas, sendo que este facto se pode justificar, em parte, por se tratar de um ano de transição entre ciclos e ainda de escolhas de percursos formativos. Estas nem sempre se revelam as mais adequadas e obrigam alguns discentes a repensar nas várias possibilidades para o seu percurso escolar.

As disciplinas que, num ano letivo, apresentaram uma taxa de sucesso inferior a 70% registaram, em todos os casos, no ano seguinte uma evolução positiva.

O ano 2022/2023 é o que apresenta um maior número de disciplinas com taxa de sucesso igual a 100%, considerando os anos em análise. É de realçar, relativamente ao ano letivo referido, que os valores percentuais traduzem taxas de sucesso bastante elevadas, acima dos 88%, exceção apenas para Matemática B que apresenta um valor de 75%.

Tabela XVI - Taxas de sucesso por disciplina e comparação entre a avaliação interna e externa obtida pelos alunos no 11.º ano de escolaridade.

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS											
		2020/2021			2021/2022			2022/2023			MÉDIA	2021/2022	2022/2023
		TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	Qualidade Sucesso 2ºS	Qualidade Sucesso 2ºS
11.º ANO	Português	100%			95,56%			100%			98,52%	13,29	13,67
	PLNM				100%							18,00	
	Inglês	100%	15,0	14,9	100%	16,3	14,8	100%	15,0	14,8	100%	15,00	14,27
	Filosofia	100%	9,8	12,2	100%	12,0	11,1	100%	14,5	11,1	100%	15,20	15,98
	EF	100%			100%			100%			100%	16,21	16,63
	EMRC	100%			100%			100%			100%	18,33	19,85
	Matemática A	64,29%			97,22%			78,57%			80,03%	13,83	12,17
	Física e Química A	72%	7,7	9,8	96,55%	11,1	11,7	82,14%	11,1	11,2	83,56%	13,03	12,82
	Biologia e Geologia	80%	11,0	12,0	100%	11,4	10,8	88,00%	11,6	11,4	89,33%	13,35	13,04
	Geometria Descritiva A	100%	12,2	12,4	100%	11,6	10,4	100%	4,5	9,5	100%**	16,00	14,27
	História A	100%			100%						100%**	13,00	
	Economia A	100%	14,4	12,2	100%	11,6	11,8	100%	12,0	12,0	100%	16,14	15,56
	Geografia A	100%	12,9	10,7	100%	13,6	11,6	100%			100%	12,56	13,38
	MACS	76,92%	*	*	100%						88,46%**	12,30	
	Desenho A							100%	18,0	13,7			15,57
	Matemática B		9,6	10,1				100%	6,0	11,3			12,67

CE – Médias de Classificação Escola

CLN – Médias de Classificação Nacional

Observações: *Devido às contingências da pandemia, os alunos, desde 2020, que realizaram exames nacionais apenas como provas de ingresso no ensino superior. ** - Média calculada para os anos mencionados.

No caso do 11.º ano, o conjunto dos três anos foi, na sua generalidade, bastante positivo, uma vez que a maioria das disciplinas apresenta uma taxa de sucesso igual a 100%. Algumas apresentam essa taxa nos três anos em estudo.

Através da análise da tabela XVI, e relativamente aos resultados da avaliação externa, no ano letivo 2020/2021, apenas em três disciplinas (Inglês, Economia A e Geografia A) se verificaram médias de classificação de escola (CE) superiores às médias de classificação nacionais (CLN). No entanto, no ano letivo seguinte, nas disciplinas de Inglês, Filosofia, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A, e Geografia A, as médias de CE foram superiores às médias de CLN. No que diz respeito ao ano letivo 2022/2023, nas disciplinas de Inglês, Filosofia, Biologia e Geologia e Desenho A, também se verificaram médias de CE superiores às médias de CLN.

Nas restantes disciplinas, o diferencial entre as CE e as médias nacionais apresenta uma diferença inferior a um valor, com a exceção das disciplinas de Filosofia e Física e Química A, no ano letivo 2020/2021 e em Geometria Descritiva A e Matemática B, no ano letivo de 2022/2023.

Tabela XVII - Taxas de sucesso por disciplina e comparação entre a avaliação interna e externa obtida pelos alunos no 12.º ano de escolaridade.

ANO	DISCIPLINAS	ANOS LETIVOS											
		2020/2021			2021/2022			2022/2023			MÉDIA	2021/2022	2022/2023
		TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	CE	CLN	TAXA SUCESSO	Qualidade Sucesso 2ºS	Qualidade Sucesso 2ºS
12.º ANO	Português	97,88%	11,7	12,0	100%	12,0	10,9	100%	12,6	12,5	99,29%	15,79	14,11
	PLNM							100%					19,00
	EF	100%			100%			100%			100%	17,69	16,80
	EMRC	100%			100%			100%			100%	19,36	19,86
	Matemática A	88,37%	9,8	10,6	91,30%	10,5	11,9	94,44%	10,7	11,0	91,37%	13,83	14,53
	História A		14,9	12,9	100%	13,5	12,3	100%	13,8	11,5	100%*	14,25	12,45
	Física	100%			100%			100%			100%	14,89	16,63
	Química	100%											
	Inglês	100%			100%						100%	16,67	
	Sociologia							100%					16,40
	Biologia	100%			100%			100%			100%	13,93	15,50
	Aplicações Informáticas B	100%			100%			100%			100%	17,27	17,50
	Economia C	100%			100%			100%			100%	18,00	16,08
	Psicologia B				100%			100%			100%	15,74	17,56

CE – Médias de Classificação Escola

CLN – Médias de Classificação Nacional

* - Média calculada para os anos mencionados.

No que concerne ao ano terminal do ensino secundário, as taxas de sucesso apresentadas são bastante satisfatórias em todas as disciplinas nos três anos letivos em estudo. Apenas a disciplina de Matemática A apresenta em todos os anos estudados valores percentuais inferiores a 100%. Nesta disciplina, é de realçar que, ao longo do tempo, se regista uma melhoria na taxa de sucesso, bem como uma diminuição na diferença entre as médias de CE e as médias de CLN (no ano letivo 2020/2021 a discrepância negativa foi de 1,4 valores, passando no ano seguinte para 0,3 valores).

Salienta-se ainda que, nos dois últimos anos letivos, nas disciplinas de Português e de História A, a média de CE é superior à de CLN, com realce para a disciplina de História A, em 2022/2023, com uma discrepância positiva de 2,3 valores.

Fazendo uma análise transversal dos 11.º e 12.º anos de escolaridade, verifica-se, com regularidade, um desvio entre as classificações internas de frequência e as classificações de exame, facto, em parte, justificável pela aplicação de critérios de avaliação. As primeiras não se esgotam, na sua totalidade, nas provas de avaliação e valorizam outros parâmetros, tais como a oralidade, a prática experimental, a realização de trabalhos de grupo e/ou trabalhos individuais, a construção de portfólios, entre outros. A avaliação interna tem carácter contínuo, enquanto que as provas finais/exames nacionais se resumem a um só momento avaliativo, no qual apenas se avalia o domínio cognitivo.

Ensino Profissional

Tabela XVIII - Taxas de sucesso nos cursos profissionais.

Ano letivo	Ano	Taxa de sucesso	
		UO	Nacional
2020/2021	1.º	100%	98,10%
	2.º	100%	98,50%
	3.º	94,44%	73,90%
	Global	97,83%	90,83%
2021/2022	1.º	100%	97,60%
	2.º	100%	98,60%
	3.º	91,67%	80,80%
	Global	97,37%	92,57%
2022/2023	1.º	100%	98,00%
	2.º	100%	98,50%
	3.º	92,31%	74,50%
	Global	98,04%	90,94%
Média da Taxa de Sucesso da UO	1º Ano	2ºAno	3ºAno
	100%	100%	92,81%

Fonte: Plataforma MISI e dados da plataforma INOVAR.

Ao longo do triénio destacam-se os 1.º e 2.º anos dos cursos profissionais com uma taxa de sucesso de 100% em todos os anos letivos. No 3.º ano, constata-se taxas de sucesso inferiores a esses valores, mas sempre superiores às taxas registadas a nível nacional com diferenças percentuais bastantes satisfatórias situadas entre os 10,87% e 20,54%. De referir ainda que os dados refletem a oscilação verificada nas taxas de conclusão (3º ano), tendo estas diminuído em 2021/2022, mas aumentado de novo em 2022/2023.

Em termos percentuais globais, é de salientar que as taxas de sucesso nos três anos letivos, atingiram valores sempre superiores aos valores nacionais.

4.1.4 – Alunos em abandono ou em risco escolar

Os valores apresentados resultaram do trabalho realizado pelos vários intervenientes do Agrupamento, em estreita colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Penacova, nomeadamente pela representante do Ministério da Educação naquela instituição e em articulação com as famílias.

Tabela XIX - Taxas referentes a alunos em abandono ou em risco escolar.

Ano Letivo	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Alunos retidos por faltas	0	1	0

Como se pode constatar pela análise da tabela XIX, a percentagem de alunos em abandono ou risco de abandono escolar é, ao longo destes três anos letivos, residual. Este parâmetro refere-se aos alunos que ficaram retidos com faltas injustificadas, ou seja, ultrapassaram o limite de faltas permitido por lei. Os dados referentes ao Agrupamento são claramente positivos. Apenas no ano letivo 2021/2022 existe um aluno retido que, num universo de 1146 alunos, corresponde simplesmente a 0,0873%.

4.2 – Área de Avaliação: Comportamento e Disciplina

Tabela XX - Taxa de ocorrências com aplicação de medidas sancionatórias

Ano Letivo	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Ocorrências com aplicação de medidas sancionatórias	2 (0,172%)	9 (0,785%)	2 (0,174%)

No ano letivo 2021/2022 registou-se um maior número de ocorrências, sendo que este número corresponde, no universo dos alunos, a uma percentagem de 0,785%.

Realça-se a intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e do projeto de Promoção de Competências Socioemocionais desenvolvido por um Técnico Especializado da Área das Ciências da Educação, nomeadamente recorrendo a técnicas de *Mindfulness*.

4.3 – Área de Avaliação: Diferenciação Pedagógica

Tabela XXI - Alunos que usufruíram de diferenciação pedagógica

Ano Letivo	Nº total de alunos	Nº RTP	Nº alunos com RTP que ficaram retidos	Nº PEI	Nº alunos com PEI que ficaram retidos	Nº PIT	Nº alunos com PIT que ficaram retidos
2020/2021	1161	120 (10,3%)	8 (6,67%)	27 (2,32%)	0	6 (0,52%)	0
2021/2022	1146	147 (12,8%)	4 (2,72%)	23 (2,01%)	0	6 (0,52%)	0
2022/2023	1149	169 (14,7%)	7 (4,14%)	33 (2,87%)	0	9 (0,78%)	0

Ao longo dos três anos aumentou o número de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) tendo o número de retenções sofrido oscilação ao longo deste período.

Não se registou nenhuma retenção em alunos que beneficiam de Programa Educativo Individual (PEI) ou Plano Individual de Transição (PIT).

5 – Apresentação/Reflexão dos Resultados dos Inquéritos de Autoavaliação do Agrupamento

Após a recolha dos resultados provenientes da aplicação dos questionários e do seu tratamento estatístico procedeu-se à sua análise, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos diferentes representantes da Comunidade Educativa sobre os domínios avaliados. A análise será apresentada por grupo de inquiridos, tendo em conta os diferentes domínios.

Foi ainda feita uma reflexão sobre os aspetos a melhorar, na perspetiva dos vários grupos participantes

5.1. Reflexão - Docentes

Relativamente aos inquéritos aplicados a docentes, é de referir que os mesmos foram aplicados de forma distinta, conforme o ciclo de ensino. Assim, não foi solicitada aos docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB a resposta às questões, do ponto V – Funcionamento dos Conselhos de Turma, por não se aplicarem a estes níveis de ensino. Pela mesma razão, algumas questões do ponto IV – Funcionamento do Departamento Curricular não constavam nos inquéritos destinados aos docentes do 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário.

A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

I - Exercício da liderança

Da análise feita aos resultados relacionados com este ponto I, constata-se que, relativamente à Direção:

- a maioria das respostas se situou nas opções de concordância;
- uma percentagem bastante elevada (superior ou igual a 95%) de docentes em todos os ciclos concordou ou concordou totalmente com as questões “A Direção compromete-se com a melhoria contínua da escola”, “...proporciona meios necessários à concretização do Plano Anual de Atividades (PAA)”, “...estabelece articulação com os diferentes órgãos e equipas de trabalho, partilhando competências e responsabilidades”, “...é competente, dinâmica e sabe gerir conflitos”, “...fomenta um ambiente de confiança e solidariedade”;
- também consideraram que a Direção divulgou a informação atempada e eficazmente, foi imparcial na apreciação de problemas, valorizou o contributo dos docentes para o funcionamento da escola, desenvolveu estratégias e atividades que contribuíram para a aproximação da escola à comunidade, numa percentagem superior ou igual a 95%;
- no grupo dos docentes do 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário surgiram respostas de discordância muito baixas (inferiores a 7%) nas questões “A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições de formação, autarquias,

coletividades e serviços de saúde” e “A Direção promove condições para a formação contínua dos docentes, dentro e fora da escola”.

II – Funcionamento do Conselho Pedagógico (CP)

Feita a análise dos resultados relacionados com o funcionamento deste órgão, verifica-se que:

- a maioria das respostas se situou nas opções Concordo e Concordo Totalmente;
- uma percentagem bastante elevada (superior ou igual a 90%) de docentes em todos os ciclos concordou ou concordou totalmente com as questões “O CP assume-se como espaço de reflexão, debate e articulação entre os diversos setores nele representados, nas questões estruturantes da vida da escola, manifestando capacidade de iniciativa”, “O CP delega funções em equipas de trabalho”, “O CP acompanha e avalia a implementação do Projeto Educativo do Agrupamento”;
- também consideraram que este órgão fomentou as parcerias escola/comunidade educativa na concretização do PAA e que acompanhou e avaliou a execução das suas deliberações e recomendações numa percentagem superior ou igual a 93%, em todos os grupos de docentes;
- se registaram as respostas Discordo ou Discordo Totalmente, para um valor de 18%, no grupo de docentes do 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário, na questão relativa ao levantamento anual das necessidades de formação dos docentes e não docentes, centrada na escola e nas necessidades desta.

III – Funcionamento do Conselho Geral (CG)

Relativamente ao funcionamento do CG, os dados recolhidos nos inquéritos demonstram que:

- a maioria das respostas se situou nas opções de concordância, com um ligeiro destaque no caso da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, setores onde não se registou qualquer discordância;
- no grupo de docentes do 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário se registou uma discordância mais significativa nas questões sobre a organização do CG, de forma a garantir a audição regular dos diferentes setores e parceiros com interesses e responsabilidades no Agrupamento (14%) e sobre a promoção e incentivo ao relacionamento com a comunidade educativa (9%).

IV – Funcionamento do Departamento Curricular

Os resultados referentes ao funcionamento desta estrutura mostram que:

- a maioria das respostas se situou nas opções de concordância, com um ligeiro destaque no caso da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, nos quais não se registou qualquer discordância;
- uma percentagem bastante elevada (superior ou igual a 95%) de docentes do 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário concordou ou concordou totalmente com as questões “O Departamento promove a discussão de questões educativas relativas ao Agrupamento”, “...planifica os conteúdos programáticos definindo a sua calendarização por semestre”, “...promove a

discussão/definição de estratégias de aprendizagem a desenvolver na sala de aula/atividades”, “...analisa os resultados/rendimento/ aproveitamento/progressão dos alunos” e “...promove análise, reflexão e avaliação sobre práticas educativas e sua eficácia”;

- a discordância mais significativa (14%) foi registada na questão sobre a promoção do levantamento de necessidades de formação dos docentes.

V– Funcionamento dos Conselhos de Turma (CT)

Para os docentes do 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário foi ainda aplicado o tópico **Funcionamento dos Conselhos de Turma**. Da análise feita aos resultados, constata-se que, relativamente ao funcionamento deste órgão:

- a maioria das respostas se situou nas opções de concordância, com uma ligeira relevância na resposta Concordo;

- se registaram as respostas Concordo Totalmente, numa percentagem igual ou superior a 80% nas questões “O CT avalia/analisa/reformula a eficácia das estratégias de ensino e das medidas educativas previstas no Dec. Lei n.º 54/2018” e “O CT estabelece normas de comportamento na turma e define estratégias de atuação com os alunos”.

VI – Organização e Funcionamento dos Serviços

No âmbito da Organização e Funcionamento dos Serviços, é refletido nos resultados dos inquéritos que:

- a maioria das respostas se situou nas opções Concordo e Concordo Totalmente, com uma ligeira relevância da resposta Concordo;

- nas questões sobre se a Direção promoveu a otimização dos espaços da escola, equipamentos e outros recursos bem como se promoveu a aquisição de material didático em função das necessidades dos docentes e dos departamentos, a concordância dos inquiridos se situou em valores superiores ou iguais a 95%, de forma global aos grupos de docentes;

- se verificaram algumas discordâncias nas questões relativas à adequação das salas de aula às finalidades do ensino e aprendizagem (3% na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB; 14% 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário) e ao acesso facilitado aos vários serviços/espacos escolares para alunos com limitações das várias funções do corpo (12% na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB; 21% 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário);

- relativamente às questões “Os espaços de recreio da escola são adequados” e “O horário de funcionamento dos serviços é adequado”, os docentes da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB registaram valores superiores nas respostas Discordo ou Discordo Totalmente, comparativamente com os restantes docentes.

B - ENSINO APRENDIZAGEM

I – Estratégias/atividades

Ao serem questionados sobre a frequência com que são aplicadas determinadas estratégias/atividades durante as aulas, os docentes revelaram que:

- foram aplicadas nas aulas atividades/estratégias diversificadas;
- a mais utilizada (considerando a escolha da opção Sempre ou Quase Sempre) foi “Exposição oral tendo por base a apresentação de imagens/ *powerpoints*/ vídeos/músicas, ... ou outros suportes audiovisuais”;
- das atividades mencionadas no inquérito, aquelas em que se verificou menor utilização (considerando a escolha da opção Nunca ou Quase Nunca) para o 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário foram o “Trabalho colaborativo com a BE no desenvolvimento de atividades de literacias da informação, dos media e digitais” (19%), as “Atividades de pesquisa/exploração em suporte escrito (enciclopédias, livros, etc.)” (19%) e a “Construção de materiais/modelos” (14%);
- das atividades mencionadas no inquérito, aquela em que se verificou menor utilização (6% na escolha da opção Nunca ou Quase Nunca), para os inquiridos da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, foi a “Apresentação de sínteses orais/escritas dos temas/conteúdos”.

II – Técnicas e Instrumentos de Avaliação

Relativamente à frequência com que são utilizadas determinadas técnicas e instrumentos de avaliação, concluiu-se que:

- foram utilizadas técnicas e instrumentos de avaliação diversificados;
- os mais utilizados foram maioritariamente os “Testes (teóricos ou práticos / fichas de avaliação”, “Fichas teórico-práticas”, “Questionários orais”, “Organização do caderno diário”;
- para os docentes da Educação Pré-escolar e 1.º CEB se registou ainda como mais utilizados “Questões-aula”, “Apresentações orais”, “Realização dos trabalhos de casa” e “Trabalhos de pesquisa em grupo/pares/individuais”;
- as técnicas ou instrumentos de avaliação menos aplicadas (escolha da opção Nunca ou Quase Nunca superior a 35%) foram as registadas nos 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário, nas opções “Portefólios” (64%), “Posters” (64%), “Modelos/Maquetes” (63%) e “Relatórios de trabalhos experimentais, laboratoriais, de campo” (63%).

III - Preparação e Planificação das Atividades

Neste ponto, uma percentagem elevada dos docentes (considerando as opções Muitas Vezes e Sempre/Quase Sempre) referiu que planificou as suas atividades de forma articulada com as

outras áreas de orientação curricular, considerando o estabelecido no Plano de Turma e a especificidade do grupo/turma e propôs estratégias que promoveram um bom clima de trabalho na sala de aula. Referiram que adequaram as suas planificações, sempre que necessário, e propuseram atividades promotoras da interação da escola com a comunidade.

No que diz respeito à planificação e desenvolvimento de atividades interdisciplinares, integradas em Domínios de Autonomia Curricular, a percentagem dos docentes que selecionaram as opções Muitas Vezes e Sempre e Quase Sempre foi de 85% para o 1.º CEB e de 35% para os restantes docentes.

IV - Relação Pedagógica

A maioria dos docentes registou a sua resposta nas opções Muitas Vezes e Sempre e Quase Sempre nomeadamente nas questões “Ouve as sugestões dos alunos”, “Comenta com os alunos os seus progressos e dificuldades”, “Elogia o trabalho realizado pelos alunos”, “Esclarece dúvidas sobre assuntos abordados na aula” e “Estimula a participação dos alunos”.

Registou-se uma percentagem superior a 90% na opção Sempre ou Quase Sempre na questão “Procura soluções para ultrapassar os problemas”.

C - CULTURA DE ESCOLA

Relativamente a este tópico, registou-se que a maioria das respostas se situou na opção Concordo e Concordo Totalmente.

Nas questões seguintes não se registou nenhuma opção de discordância: “O Regulamento Interno do Agrupamento e as normas do estabelecimento de ensino são aplicados”; “Os alunos são encorajados e reconhecidos a trabalhar com empenho”, “A escola empenha-se para que o nível educativo e formativo da região melhore”, “A escola proporciona visitas de estudo e outras experiências de contacto com o exterior” e “A escola participa em projetos de âmbito regional, nacional e/ou internacional.”.

Entre 5% a 10% de inquiridos discordou das questões sobre o reconhecimento dos docentes quando estes desenvolveram bom trabalho e sobre a resposta da escola aos desafios que a sociedade da informação e do conhecimento lhe colocam, adequando a sua organização, currículos e práticas aos contextos de desenvolvimento económico, social e cultural em que se encontra. Registou-se também uma reduzida discordância, para os docentes dos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, nas questões sobre se os pais foram estimulados a participar nas atividades da escola, sobre a envolvência dos atores educativos na melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo, sobre se os docentes foram informados, em tempo oportuno, dos assuntos relevantes de política educativa e sobre a envolvência da escola em ações/projetos de solidariedade social. Para os docentes da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB também se regista a mesma gama de valores, no tópico “A escola proporciona aos seus alunos estágios e outras

experiências de contacto com o mundo do trabalho, que lhes tragam novos conhecimentos e oportunidades”.

5.2 Reflexão - Alunos

A – CULTURA DE ESCOLA

Relativamente aos inquéritos aos Alunos, é de referir que não foi solicitada aos alunos do 1.º CEB a resposta a algumas questões da Cultura de Escola, assim como aos domínios B-I (Organização e Gestão / Funcionamento dos Conselhos de Turma) e B-II (Organização e Gestão / Organização e Funcionamento dos Serviços), por não se aplicarem a este nível de ensino.

Da análise feita aos resultados relacionados com a Cultura de Escola, constata-se que:

- a maioria das respostas se situou nas opções Concordo e Concordo Totalmente, com maior relevância no caso do 1.º CEB;
- houve uma percentagem de 35% de alunos do 1.º CEB e 33% dos restantes ciclos que considerou não conhecer o Regulamento Interno (RI) e verificaram-se valores aproximados (26% e 33%, respetivamente) na resposta à questão sobre o conhecimento que tinham do PEA;
- os inquiridos consideraram que os alunos foram informados, em tempo oportuno, dos assuntos relevantes (86% do 1.º CEB e 80% dos restantes ciclos);
- uma larga maioria dos alunos referiu que os professores foram rigorosos e exigentes na atribuição das classificações (93% do 1.º CEB e 85% no 2.º CEB, 3.º CEB e Ensino Secundário), além de terem mostrado disponibilidade para ouvir os seus problemas (nomeadamente o PPT/DT)
- a escola foi vista como um lugar disciplinado e seguro, exceto por 17% dos alunos (2% do 1.º CEB) que respondeu negativamente a esta questão;
- os alunos concordaram que a escola proporcionou experiências de contacto com o exterior (visitas de estudo, estágios, experiências de contacto com o mundo do trabalho) e participou em projetos de âmbito regional, nacional e/ou internacional, reconhecendo a importância de uma escola “aberta ao mundo”. Estas e outras atividades foram divulgadas no jornal ou nos canais digitais, que os inquiridos referiram conhecer;
- para os alunos, foi notória a importância que a escola deu às causas de solidariedade social e de preservação do meio ambiente;
- apesar da discordância de uma margem de inquiridos do 2.º CEB, 3.º CEB e Ensino Secundário, a maioria concordou que a Direção compreendeu os problemas apresentados pelos alunos (79%), foi imparcial na apreciação dos problemas (67%) e preocupou-se com o seu bem-estar (79%);
- relativamente aos SPO, os alunos se sentiram apoiados no seu percurso escolar (85%).

- os alunos consideram também que a associação de estudantes foi uma estrutura dinâmica, que promoveu atividades que corresponderam aos seus interesses, incluindo as de natureza sociocultural.

B – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

I – Funcionamento dos Conselhos de Turma

No que diz respeito a este domínio, salientam-se os seguintes aspetos:

- apenas 10% dos alunos inquiridos considerou não ser importante a participação do Delegado de Turma nas reuniões de CT;
- a percentagem de alunos que referiu que os conteúdos - análise do comportamento e do aproveitamento dos alunos e a planificação de atividades curriculares interdisciplinares – não são abordados nestas reuniões é pouco significativa (6%, 7% e 9%, respetivamente).

II –Organização e Funcionamento dos Serviços

Relativamente a este tópico, regista-se que:

- a organização e funcionamento dos serviços foi vista por 77% dos alunos como adequada, tendo-se verificado uma percentagem semelhante no que concerne à concordância com as questões relacionadas com o apetrechamento dos laboratórios e com o acesso aos diversos espaços escolares aos alunos com limitações das várias funções do corpo;
- verificou-se que 34% dos inquiridos discordou de que as instalações da escola sejam adequadas em termos de saúde, higiene e segurança e 28% considerou que o horário de funcionamento dos serviços não foi adequado;
- na opinião de 81% dos alunos, a escola promoveu a criação de ambientes educativos que proporcionaram o seu bem-estar.

C – ENSINO E APRENDIZAGEM

I - Estratégias/atividades

Ao serem questionados sobre a frequência com que são aplicadas determinadas estratégias/atividades durante as aulas, os alunos revelaram que:

- foram aplicadas nas aulas atividades/estratégias diversificadas;
- as estratégias/atividades mais utilizadas (escolha superior a 50% nas opções Muitas Vezes e Sempre ou Quase Sempre) foram: “exposição oral dos conteúdos”, principalmente quando têm por base suportes audiovisuais, “debates sobre os temas lecionados”, “discussão/análise de trabalhos realizados pelos alunos” e “apresentação de sínteses orais/escritas dos temas/conteúdos”;

- das atividades mencionadas no inquérito, aquelas em que se verificou menor utilização (escolha da opção Nunca ou Quase Nunca”) foram as seguintes: “Atividades de pesquisa/exploração em suporte escrito (enciclopédias, livros, etc.)” (13%) e “Construção de materiais/modelos”(16%).

II – Técnicas e Instrumentos de Avaliação

Relativamente à frequência com que são utilizadas determinadas técnicas e instrumentos de avaliação, concluiu-se que:

- foram utilizadas técnicas e instrumentos de avaliação diversificados;
- os mais utilizados (escolha superior a 50% nas opções Muitas Vezes e Sempre ou Quase Sempre) foram maioritariamente os “Testes (teóricos ou práticos)/Fichas de avaliação” (79%) e a “Realização dos trabalhos de casa” (81%), mas também as “Fichas teórico-práticas” (54%), “Questionários orais (50%)”, “Questões-aula” (66%), “Trabalho de pesquisa em grupo/pares/individuais” (55%), “Apresentações orais” (61%) e “Organização do caderno diário” (56%).
- as técnicas ou instrumentos de avaliação menos aplicadas (escolha da opção “Nunca ou quase nunca”) foram os “Portfólios” (42%), “Construção de posters” (37%) e “Construção de modelos/maquetes” (37%), provavelmente por não serem os mais adequados ao conteúdo funcional de várias disciplinas.

III – Desenvolvimento das Atividades Letivas / Relação Pedagógica

No que diz respeito a este ponto do inquérito, verifica-se que:

- a maioria dos alunos registou nas opções Muitas Vezes e Sempre / Quase Sempre que “os professores dão orientações sobre métodos e hábitos de estudo” (61%), “...utilizam uma linguagem clara e esclarecem as dúvidas sobre os assuntos abordados nas aulas” (71%), “...dialogam com os alunos da turma e ouvem as suas sugestões” (65%), “...estimulam a participação dos alunos em atividades na sala de aula, projetos e clubes da escola” (64%) e denota ainda que “...os alunos manifestam gosto e interesse em participar nas atividades extracurriculares da escola” (62%). Ainda assim, merecem uma reflexão as percentagens de alunos que consideram que as questões referidas não são nunca postas em prática ou são apenas algumas vezes (valores entre 29% e 39%);
- pouco mais de metade dos inquiridos referiram que “Os professores realizam autoavaliação regularmente” (55%), registados nas opções Muitas Vezes ou Sempre e Quase Sempre;
- uma percentagem significativa de alunos (62%) afirmou que a BE não é utilizada para serem feitos trabalhos e leituras.

5.3 Reflexão - Pais e Encarregados de Educação

A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

I – GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO

No tocante a este domínio, verificou-se que a maioria dos inquiridos concorda com as questões colocadas, sendo que, na generalidade das questões, as percentagens com opções de concordância situam-se acima dos 90%. Da análise dos resultados, salienta-se ainda que:

- os inquiridos consideraram que a Direção disponibilizou e deu a conhecer documentos estruturantes do Agrupamento, tais como o PEA e o RI; salienta-se que apenas cerca de 10% dos inquiridos apontou que não têm conhecimento destes documentos;
- de realçar que 91% dos inquiridos considerou que a “Direção divulga informação relativa a assuntos de interesse dos EE”, 90% revelou que “a Direção mostra disponibilidade para ouvir os Pais e EE quando estes solicitam” e 86% foi de opinião que a “Direção assegura canais de comunicação a toda a comunidade”.

II – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS

Relativamente à organização e funcionamento dos serviços, é também visível uma predominância de respostas nas opções Concordo e Concordo Totalmente.

De salientar o seguinte:

- os valores percentuais de concordância foram bastante satisfatórios, situando-se entre os 80% e 87%;
- os Pais e EE foram da opinião de que “As instalações da escola são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança” (83%), “As instalações dos serviços administrativos são adequadas...” (87%), “A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços” (80%) e “Na escola existe e funciona um sistema de controlo de entradas e saídas” (82%);
- 22% dos inquiridos não concordou com a afirmação “A gestão dos serviços de bar e do refeitório tem em conta as necessidades dos alunos”;
- 29% dos inquiridos não tem conhecimento dos SPO da escola nem da sua ação contextualizada.

III – ENVOLVIMENTO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Neste domínio, há também uma predominância de respostas Concordo e Concordo Totalmente, sendo evidente que os Pais e EE estavam satisfeitos com a escola dos seus educandos (89%), verificando-se a mesma percentagem na questão “Tem a perceção de que o seu educando está satisfeito com a escola”.

Há, ainda, a registar os seguintes aspetos que evidenciam o envolvimento dos Pais e EE nas dinâmicas promovidas pela Escola:

- 86% dos Pais e EE cooperaram com as estruturas da escola e 85% conheciam os documentos estruturantes;
- 87% deste grupo de inquiridos “Participa assiduamente nas reuniões para as quais é convocado” e 86% “Vem à escola por iniciativa própria”;
- 90% participou nas atividades sugeridas pelos docentes e 89% teve conhecimento das “ofertas dadas pela escola: atividades de complemento curricular, apoios socioeducativos, aulas de apoio, atividades de animação e apoio à família”.

B – ENSINO APRENDIZAGEM

Em relação a este parâmetro, os Pais e EE inquiridos apontaram as suas respostas para as opções de concordância, sendo que 85% considerou que “Os docentes esclarecem as dúvidas do(s) seu(s) educando(s)” e 83% indicou que são “...informados periodicamente sobre os progressos e dificuldades do(s) seu(s) educando(s).”

Apesar de 86% dos inquiridos considerar que “O ensino que é dado ao(s) seu(s) educandos é de qualidade e responde às suas expectativas”, há a salientar que 32% dos inquiridos discordaram da questão “Os apoios socioeducativos ou especializados são suficientes para as necessidades dos alunos com maiores dificuldades” e 20% dos Pais e EE também assinalou as mesmas respostas à questão “Recebe orientações de como o(s) seu(s) educando(s) deve(m) consolidar as aprendizagens”.

C- CULTURA DE ESCOLA

Pela análise dos resultados inerentes à Cultura de Escola salientam-se os seguintes aspetos:

- 92% dos inquiridos concordou com a afirmação de que a Escola se preocupa com o meio ambiente e verificou-se igual percentagem na questão “A escola educa para os valores da cidadania”;
- Às questões “O PTT/DT é disponível e articula com a família” e “Existe uma boa relação entre pais/EE e docentes”, as percentagens de concordância situaram-se nos 95% e 93%, respetivamente;
- 88% dos Pais e EE inquiridos considerou que “A Escola é um lugar disciplinado, seguro e agradável” e 90% “Sente confiança nos assistentes operacionais e técnicos da escola”;
- apesar de 89% deste grupo de inquiridos ter considerado que “A Escola proporciona visitas de estudo e outras experiências de contacto com o exterior”, há 25% que selecionou as opções

Discordo e Discordo Totalmente na questão “A Escola proporciona aos seus alunos estágios e outras experiências de contacto com o mundo do trabalho”.

5.4 Reflexão - Pessoal Não Docente

A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

I – EXERCÍCIO DE LIDERANÇA

No que respeita a este domínio, verifica-se que a maioria dos inquiridos concordou com as questões colocadas; os dados apontam para valores entre 61% e 94% nas opções de concordância (Concordo e Concordo Totalmente), sendo que, na maioria das questões, as percentagens situam-se acima dos 80%. Da análise dos resultados, salienta-se ainda que:

- os inquiridos consideraram que “a Direção possui competências de comunicação”, divulgou a informação de modo atempado e eficaz, fomentou um ambiente de confiança e solidariedade entre todos e soube gerir conflitos, revelando imparcialidade na apreciação de problemas;
- a maioria foi ainda da opinião de que “A Direção valoriza os contributos do PND para o funcionamento da escola” e “...promove condições para a formação contínua do PND”; ainda assim, relativamente a esta questão, é de registar que 38% dos inquiridos discorda da afirmação;
- a encarregada operacional foi vista como um elemento dinâmico no desempenho das suas funções;
- o PND considera que foi apoiado na resolução de problemas, foi motivado a participar em reuniões para discussão de procedimentos e avaliação do trabalho e foi informado da sua função, assim como das respetivas tarefas;
- 81% dos inquiridos sentiu que o seu trabalho foi respeitado e valorizado pelos docentes, mas ao serem questionados sobre os Pais e EE e sobre os alunos, as percentagens de concordância descem para 64% e 61%, respetivamente;
- apenas 64% do PND concordou que o CG garante “a audição regular dos diferentes setores e parceiros com interesses e responsabilidades na escola”. Talvez seja importante que este órgão reflita sobre a necessidade de divulgar junto deste grupo de inquiridos deliberações/informações.

II – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS

Relativamente à organização e funcionamento dos serviços, os resultados obtidos nos inquéritos indicam que:

- os valores percentuais de concordância foram bastante satisfatórios, situando-se entre os 83% e 97%;

- os assistentes técnicos e operacionais foram da opinião de que “A Direção promove a otimização na utilização dos espaços da escola, equipamentos e outros recursos” (95%), “As instalações da escola são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança” (97%), “As instalações dos serviços administrativos são adequadas ao desenvolvimento normal da atividade” (91%) e a gestão do bar e do refeitório respondeu às necessidades dos seus utentes (85%), reconhecendo, estes inquiridos, existirem condições adequadas de trabalho (94%);
- 14% das respostas apontou para o facto de o acesso aos vários serviços/espços escolares não estar facilitado aos alunos com limitações das várias funções do corpo.

B – CULTURA DE ESCOLA

No âmbito da Cultura de Escola, salienta-se que:

- à semelhança dos outros domínios, também neste se constata que uma larga maioria de inquiridos concordou com as questões colocadas, revelando percentagens entre 81% e 97%;
- os assistentes técnicos e operacionais referiram que o RI e as normas de estabelecimento foram aplicadas e que a escola era um lugar disciplinado, seguro e agradável;
- consideraram que se verificou a prática de colaboração entre os membros da comunidade educativa, que a escola incentivou a comunidade a colaborar nas atividades, partilhou infraestruturas quando solicitada por instituições do concelho, desenvolveu projetos lúdicos, culturais e desportivos, envolveu-se em ações de solidariedade social e preocupou-se com a preservação do meio ambiente;
- 91% deste grupo de inquiridos teve conhecimento da existência do site/blog/jornal que divulgou as atividades ou outras informações relevantes;
- 19% dos assistentes técnicos e operacionais referiu não conhecer o PEA - sugere-se que sejam adotadas estratégias de sensibilização ao PND, para a consulta dos documentos constantes na página do Agrupamento, pelo menos no início do ano;
- a maioria dos inquiridos foi da opinião de que o PND era reconhecido quando desenvolve bom trabalho, mas, ainda assim, 17% discordaram desta afirmação.

5.5 Reflexão – Aspetos a melhorar, na perspetiva dos vários grupos participantes

Em todos os inquéritos, foi colocada uma questão final, aberta a propostas de melhoria do Agrupamento. As respostas foram agrupadas em 3 blocos – **Infraestruturas, Liderança e Gestão e Ensino/Aprendizagem**.

Relativamente às propostas relacionadas com **Infraestruturas**, foram referidas por docentes, alunos e pais e EE a necessidade de ser melhorada a rede/qualidade de internet existente nas escolas, assim como os equipamentos informáticos e de projeção disponíveis.

Verificaram-se sugestões de melhoria dos equipamentos e materiais disponíveis nos estabelecimentos de ensino, bem como de intervenção no que diz respeito aos edifícios escolares, quer no exterior ou no interior, nomeadamente em algumas salas e biblioteca, no espaço utilizado durante os intervalos, no pavilhão gimnodesportivo/campo de jogos, refeitórios e casas de banho, bem como nas acessibilidades (por exemplo, as escadas do mini-parque). Estes dois últimos locais foram os mais mencionados pelos alunos.

Alguns EE da escola-sede referem que deveriam ser melhorados os acessos à mesma, quando vão levar ou buscar os seus educandos ao portão.

Os pais e EE de alunos da escola-sede propõem também a disponibilização de WC em todos os blocos durante todo o dia e melhorias relacionadas com os momentos de refeição (qualidade e variedade da comida servida, tempo disponível para a refeição e a possibilidade de dietas no bar e cantina).

Nos vários grupos, é indicada a necessidade de implementar melhores condições de aquecimento nas instalações escolares.

Alunos e pais e EE indicam que deveriam ser alargados os horários de funcionamento da papelaria, da reprografia e secretaria, tal como do bar e da sala de convívio.

No que concerne à **Liderança e Gestão**, há algumas referências da parte dos pais e EE sobre a segurança (carrinhas sem bases de apoio suficientes e adequadas) e horários dos transportes (tempo que medeia o final das atividades letivas e o regresso a casa demasiado longo).

Registam-se algumas chamadas de atenção para a organização dos horários, nomeadamente a colocação das Atividades de Enriquecimento Curricular após as aulas curriculares e das aulas de natação ao último tempo. De igual modo, sugere-se que os horários dos clubes e atividades extracurriculares sejam disponibilizados nas tardes livres e não em horários da manhã em que os alunos estão em aulas. Ainda relacionado com os horários, registe-se que os inquéritos dos alunos espelham o seu desejo de beneficiarem de um maior intervalo entre as aulas, alertando também para a necessidade de ser retomada a utilização da campainha que sinaliza o início e o fim das atividades letivas, opinião partilhada por outros intervenientes.

Todos os grupos inquiridos referem a necessidade de aumentar o número de Assistentes Operacionais nos diversos estabelecimentos de ensino e de investir na formação dos mesmos.

A realização de mais visitas de estudo é mencionada por diversos participantes, assim como mais atividades desportivas, experiências diversificadas, atividades realizadas ao ar livre, *mindfulness*,...

Da parte de alguns docentes, há a referência à necessidade de planificação das atividades desportivas de forma a que não colidam com as atividades das outras disciplinas. Os pais e EE salientam a importância de serem avisados com maior antecedência, acerca das atividades em que são chamados a participar, mencionando igualmente que deve ser feita uma melhor divulgação das atividades sociais/desportivas/ culturais. Contudo, a calendarização das atividades deverá ser feita de modo a que não ocorram atividades em simultâneo.

No sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento, alguns pais e EE salientam algumas propostas que se relacionam com a importância dos técnicos e das equipas pedagógicas: “Reforço das equipas de apoio, psicólogos, terapeutas, ensino especial de forma a identificar casos o mais precocemente possível”, “Ter mais professores de apoio”, “Turmas de Pré-escolar e Primeiro Ciclo demasiado grandes, não permitindo responder de forma inclusiva às especificidades dos grupos”, “Poucos adultos para a quantidade de crianças em cada sala”,...

Relativamente à segurança na escola, foi referido que deveria haver mais entretenimento/ocupação para as crianças/alunos nos intervalos e maior vigilância, evitando assim comportamentos disruptivos por parte de alguns alunos ou até situações de *bullying*; sugerem-se mais ações junto da comunidade educativa para a prevenção de violência entre os alunos.

Sendo um propósito da Escola a sua abertura ao exterior, registam-se algumas sugestões que vão neste sentido: estabelecer maior ligação a instituições da comunidade e mundo do trabalho/empresarial; repensar a sua política relativamente às ofertas educativas e experiências diversificadas às crianças/alunos, transversal a todos os níveis escolares; existir mais contacto com a realidade, para uma maior ajuda na escolha profissional; diversificar a oferta de cursos profissionais.

Os pais e EE manifestaram o interesse na melhoria da comunicação com os vários órgãos do Agrupamento. Sugerem maior celeridade na comunicação interna e externa, reuniões durante o ano entre EE e a Direção para obtenção de todas as informações, entrega de notas presenciais e uma página *online* mais apelativa e com informações atualizadas.

No âmbito da temática **Ensino/Aprendizagem**, vários intervenientes manifestam preocupação relativamente ao comportamento dos alunos, à relação/comunicação entre alunos e professores, aludindo à necessidade de uma maior empatia/preocupação/compreensão/ atenção para com todos os alunos. Os pais e EE salientam a importância do reforço positivo e sugerem que alunos menos participativos sejam estimulados a fazê-lo.

Por outro lado, os inquiridos são da opinião de que os métodos de ensino devem ser atualizados e inovadores, recorrendo a atividades mais interativas/tecnológicas, mais atrativas e dinâmicas (por exemplo, realização de jogos, aulas no exterior, desenvolvimento de projetos, trabalhos de grupo).

É referida a importância da exigência e rigor de que os docentes se devem pautar e da avaliação dos alunos ser repensada, nomeadamente na diversificação dos métodos de avaliação e na necessidade de não concentrar os testes na mesma altura.

6 – Conclusão

Vivemos numa sociedade cada vez mais focada no exterior, numa perspetiva de globalização pela proximidade que nos é facilitada pelos diversos meios de comunicação. A Escola tem um papel fundamental e espera-se que seja capaz de conceber e implementar projetos e atividades, cujos objetivos e conteúdos proporcionem igualdade de oportunidades de aprendizagem de todos os alunos, promovendo e valorizando as suas identidades, a diversidade das suas culturas e línguas, revelando perspetivas diversificadas do mundo social, tal como preconiza a Diretora do AEP no seu Projeto de Intervenção: “A Missão e Visão do AEP devem assentar em dois pilares fundamentais, a ESCOLA e a COMUNIDADE EDUCATIVA.” Assim, a Escola deve sustentar a sua ação em pressupostos fortes e duradouros, assentes em convicções alicerçadas no conhecimento da CE e nas suas necessidades, porque a Educação não pode ser delegada somente à Escola.

O presente relatório de Autoavaliação constitui um retrato do Agrupamento, mas deve ser também um documento que fomente a reflexão, por parte de todos os agentes da comunidade educativa. Serve para informar sobre o processo e os resultados da Autoavaliação do Agrupamento e deverá ser o ponto de partida para fomentar a construção de uma escola de qualidade.

Após a análise dos dados apresentados, a equipa de AAE destaca uma evolução positiva em várias vertentes do serviço educativo prestado pela Instituição que tem sempre como ponto de partida o PEA e o PI. A equipa salienta a tomada de decisões relativamente a todos os intervenientes, na forma como a escola é gerida, na melhoria das relações e comunicação entre os diferentes atores educativos, nos resultados obtidos pelos alunos, no papel exercido pelos docentes, no serviço educativo prestado em prol do seu público-alvo, os alunos, a sua principal preocupação.

Este documento deve ser analisado em articulação com os vários relatórios de monitorização elaborados durante o período em análise. Estes encontram-se disponíveis na página do Agrupamento. Desta análise, serão definidas as áreas a melhorar que devem ser encaradas pelas diferentes estruturas educativas como o ponto de partida para o desenvolvimento de novas estratégias de atuação e práticas educativas conducentes à melhoria da Escola.

7 – Bibliografia

- Alaíz, Vítor; Góis, Eunice; Gonçalves, Conceição. (2003). *Autoavaliação de escolas – Pensar e Praticar*. (1ª edição). Porto: Edições ASA.

Enquadramento Legal

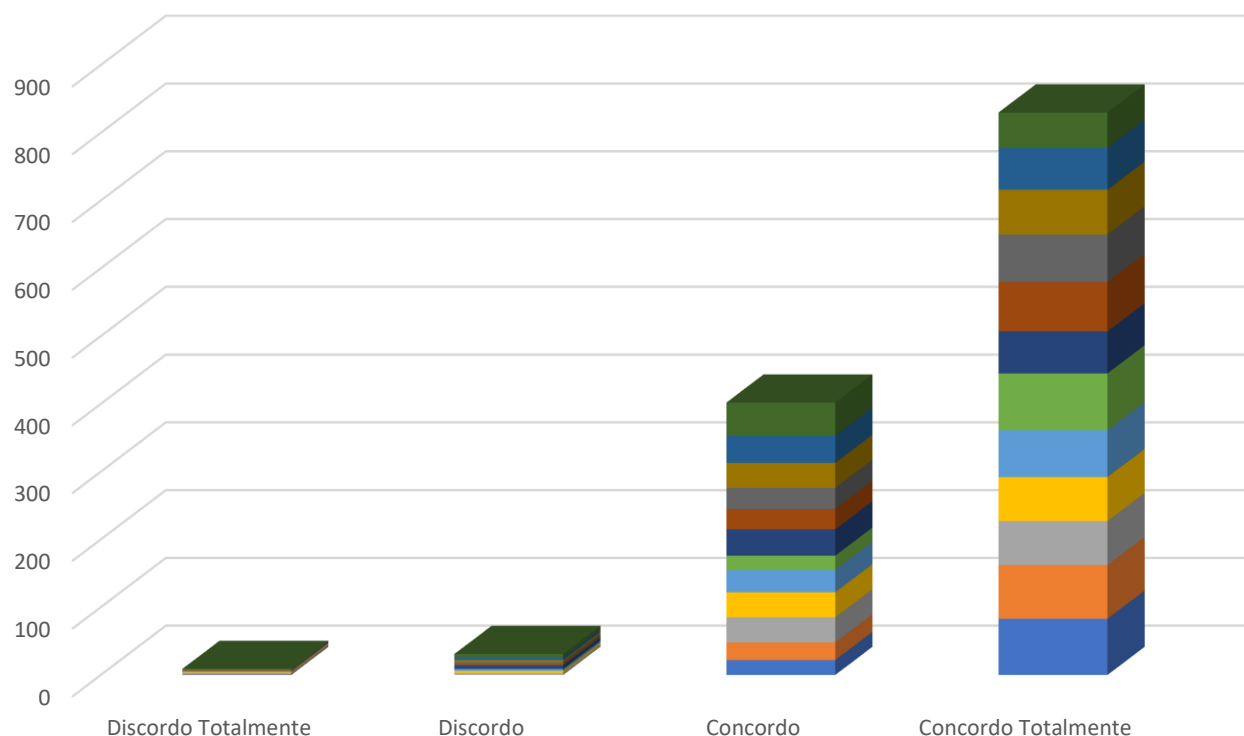
- Lei n.º 31/02, de 20 de dezembro. *Diário da República n.º 294/02 – Série I-A*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual.
- Estatuto do aluno – Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro.
- Dec. Lei n.º 54/2018, de 6 de julho: Regime jurídico da educação inclusiva.
- Lei n.º 116/2019 de 13 setembro (1.ª alteração ao Dec. Lei n.º 54/2018).
- Dec. Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e respetivas portarias.
- Projeto de Intervenção da Diretora do AEP.

8 – Anexos - Gráficos dos Resultados dos Inquéritos

8.1 PESSOAL DOCENTE

A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Gráfico 2: I - Exercício de Liderança



■ A Direção promove a formação contínua dos docentes

■ A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições de formação, autarquias, coletividades e serviços de saúde

■ A Direção desenvolve estratégias e atividades que contribuem para a aproximação da escola à comunidade

■ A Direção envolve os docentes em projetos de âmbito regional, nacional e europeu

■ A Direção valoriza o contributo dos docentes para o funcionamento da escola

■ A Direção é imparcial na apreciação de problemas

■ A Direção fomenta um ambiente de confiança e solidariedade

■ A Direção divulga a informação atempada e eficazmente

■ A Direção é competente, dinâmica e sabe gerir conflitos

■ A Direção estabelece articulação com os diferentes órgãos e equipas de trabalho, partilhando competências e responsabilidades

■ A Direção proporciona meios necessários à concretização do Plano Anual de Atividades (PAA)

■ A Direção compromete-se com a melhoria contínua da escola

Gráfico 3: II - Funcionamento do CP

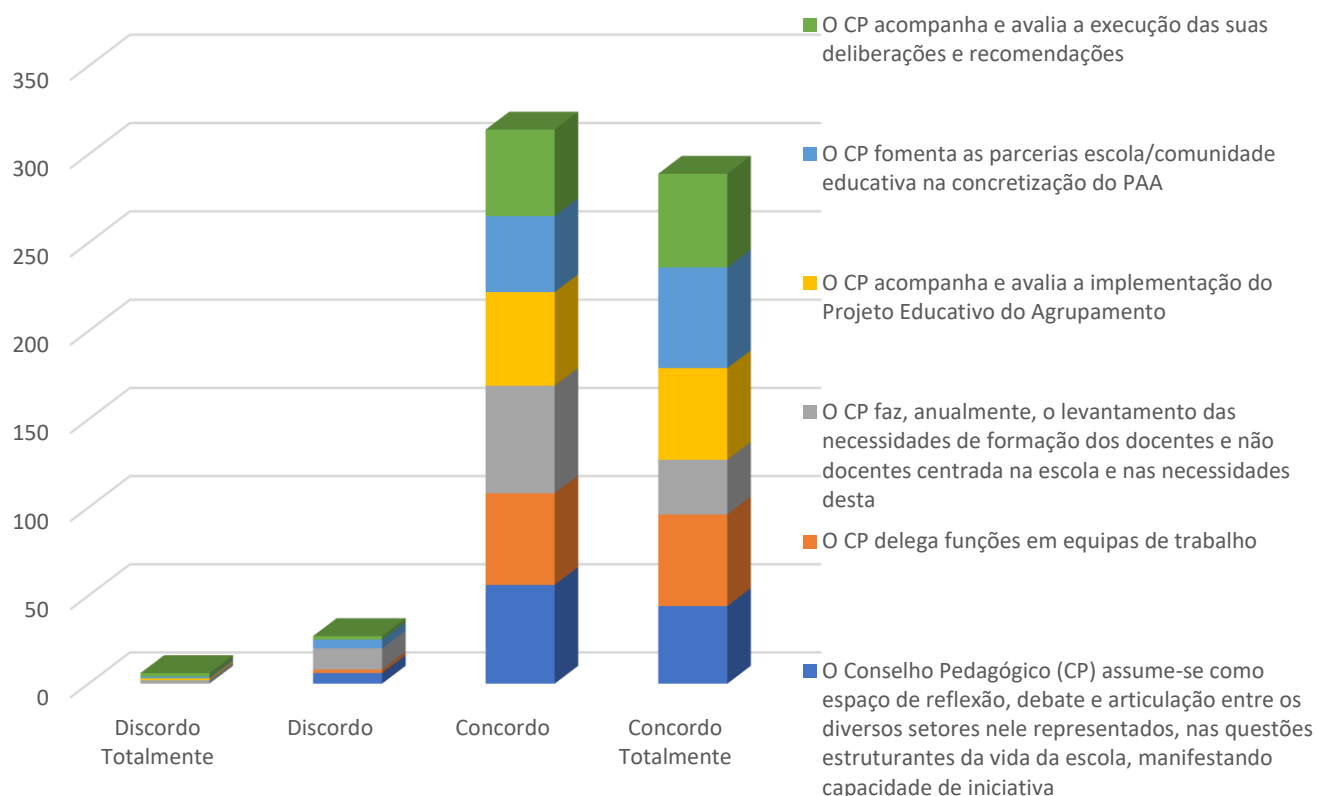


Gráfico 4: III - Funcionamento do CG

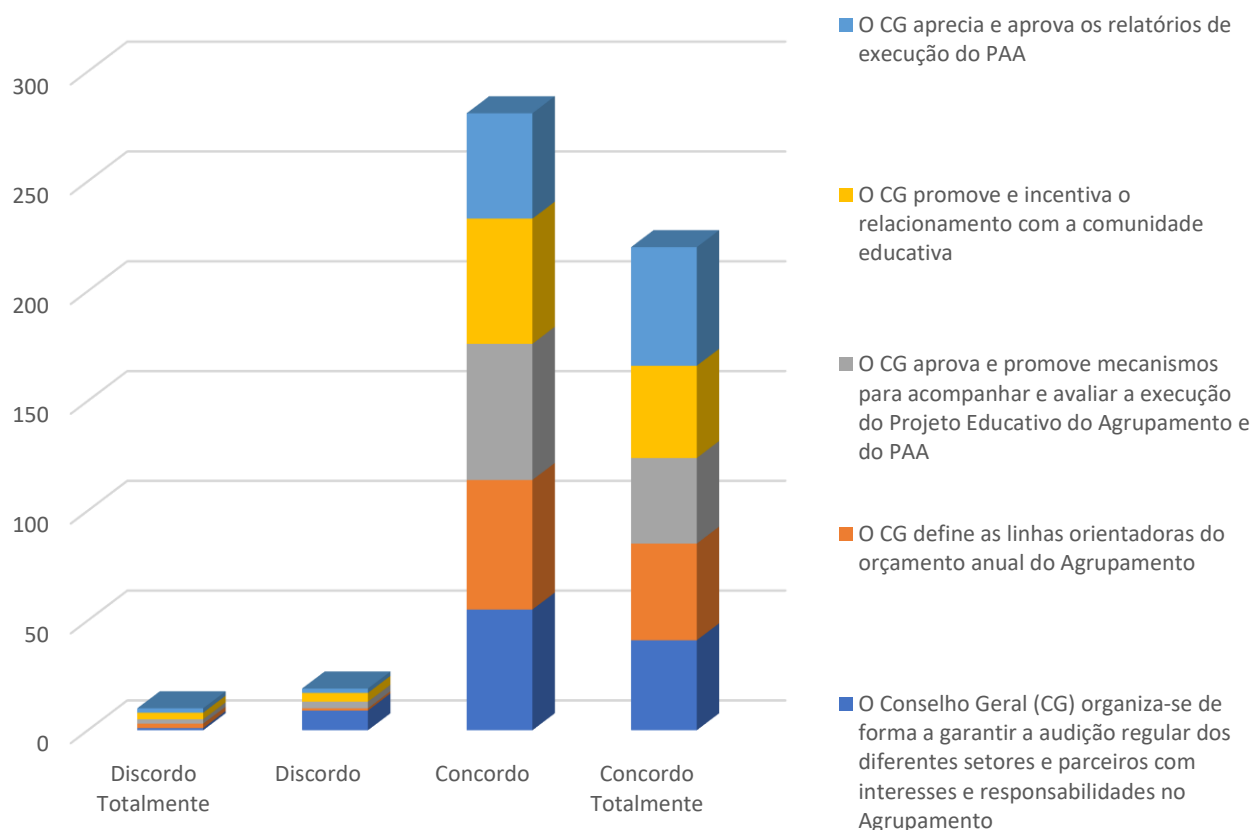


Gráfico 5: IV - Funcionamento do Departamento Curricular/Grupo Disciplinar

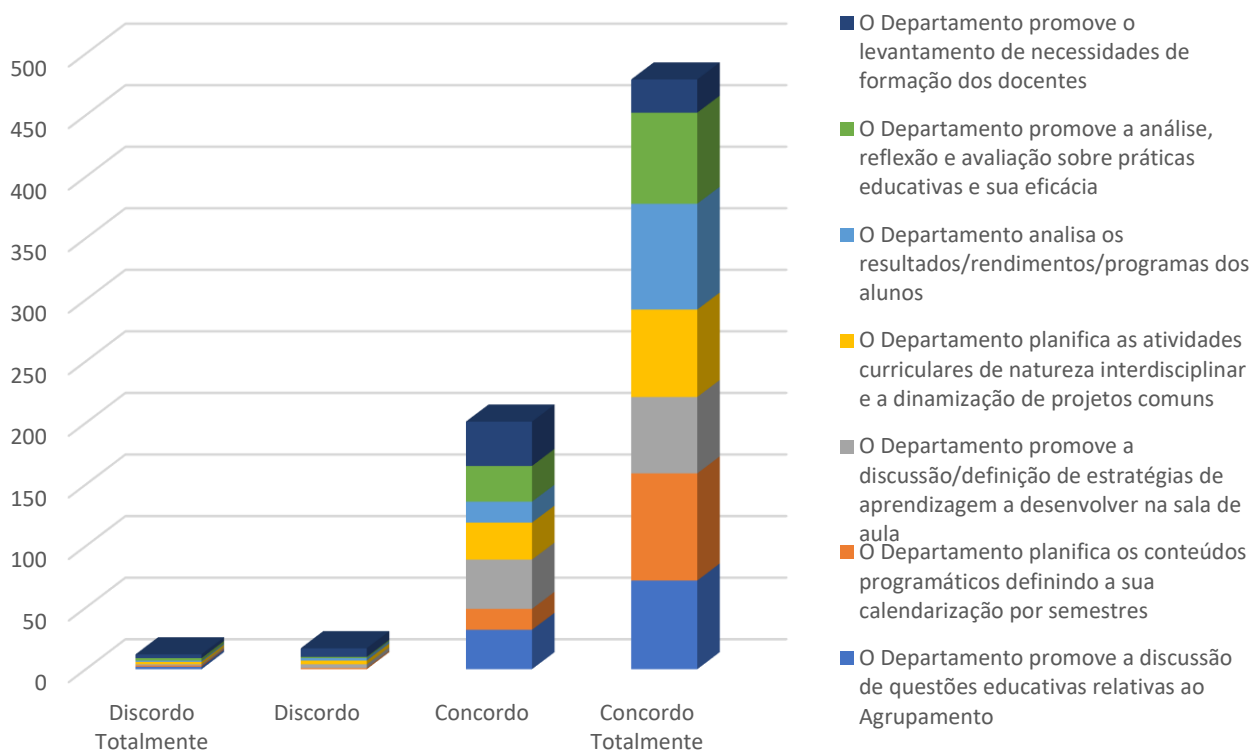


Gráfico 6: V - Funcionamento dos CT

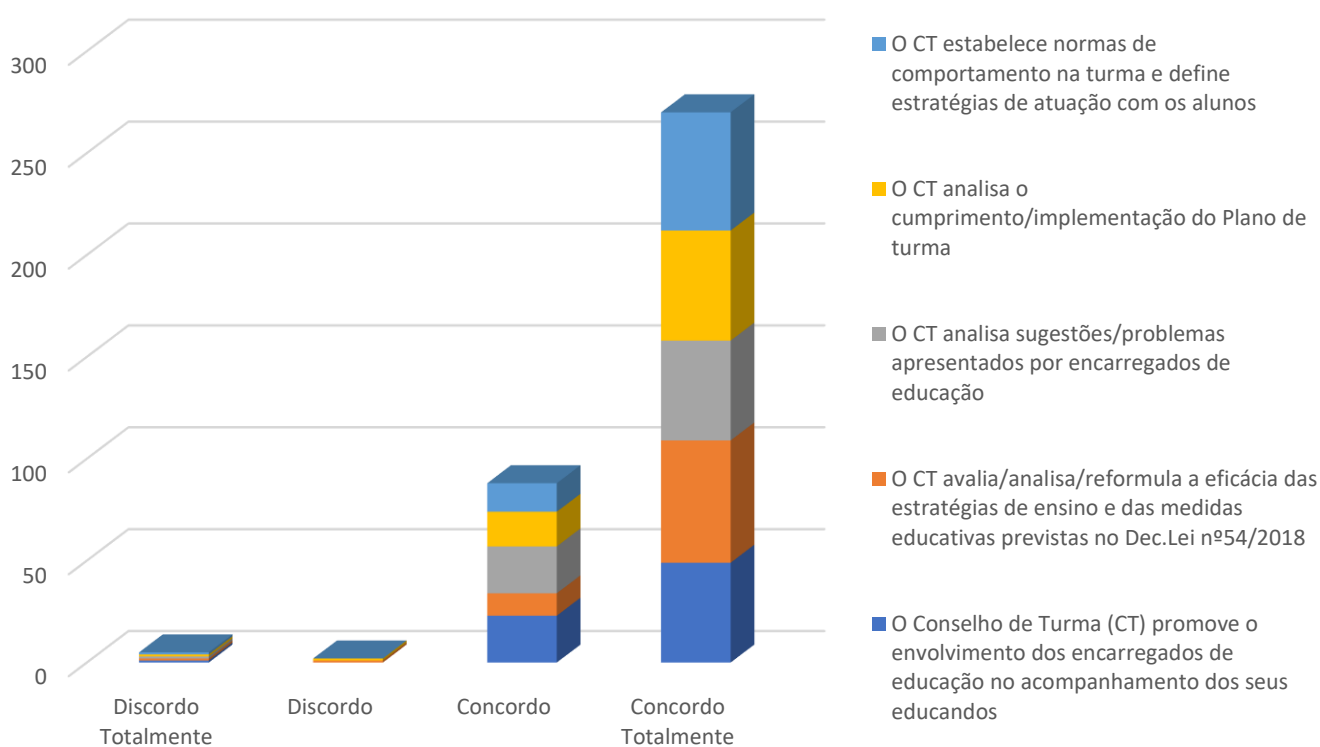
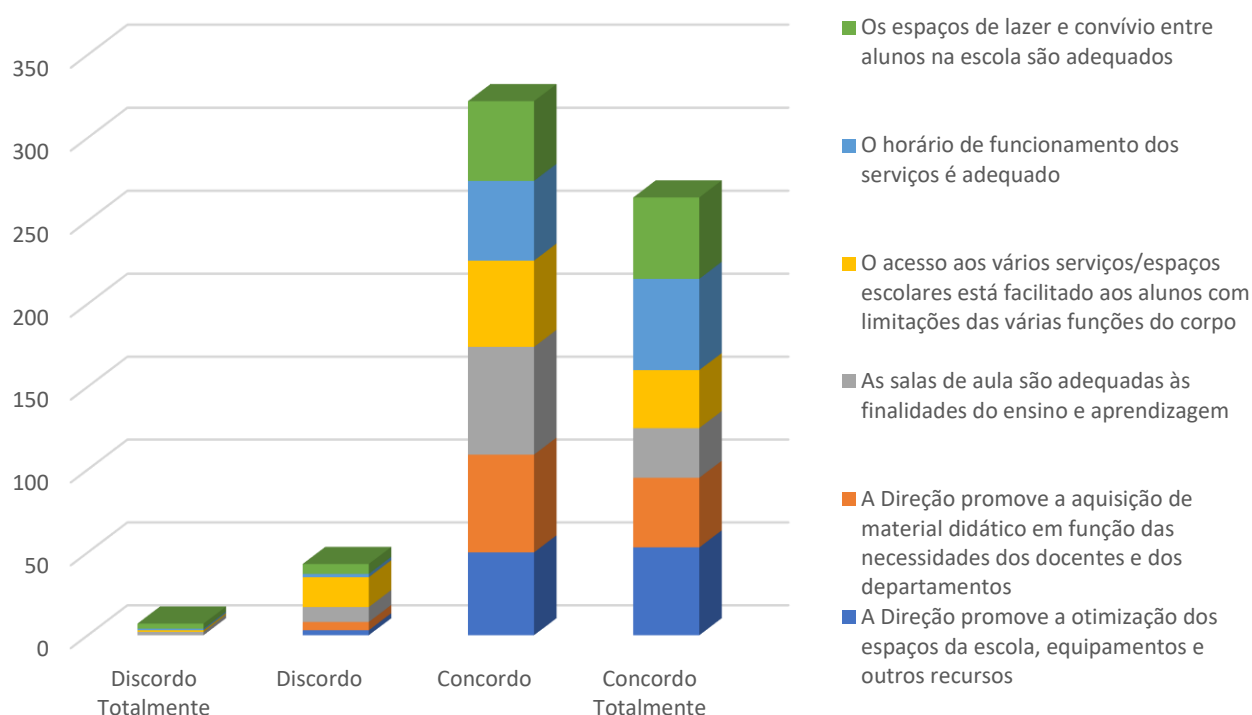


Gráfico 7: VI – Organização e Funcionamento dos Serviços



B - ENSINO APRENDIZAGEM

Gráfico 8: I – Estratégias/Atividades

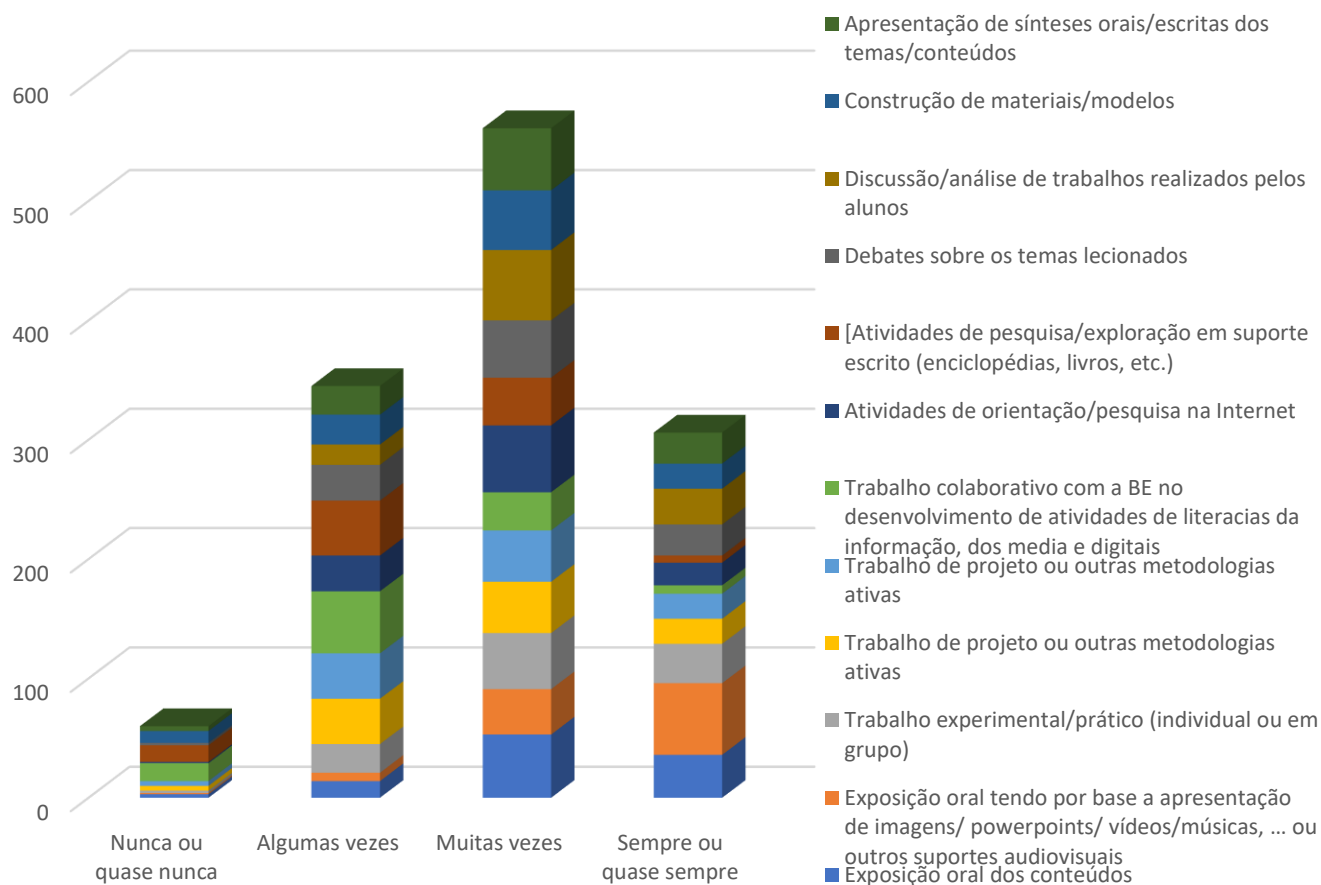


Gráfico 9: II - Técnicas e Instrumentos de Avaliação

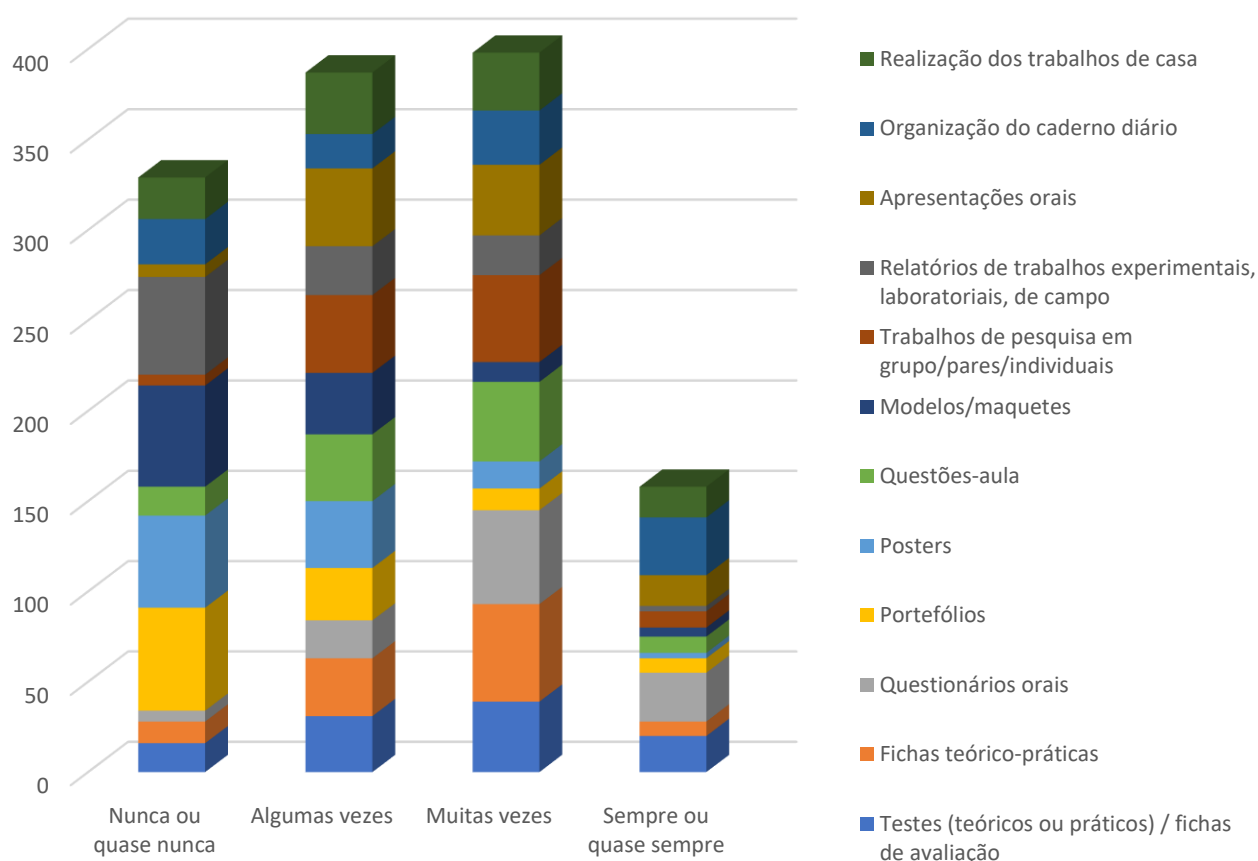


Gráfico 10: III – Preparação e Planificação das Atividades

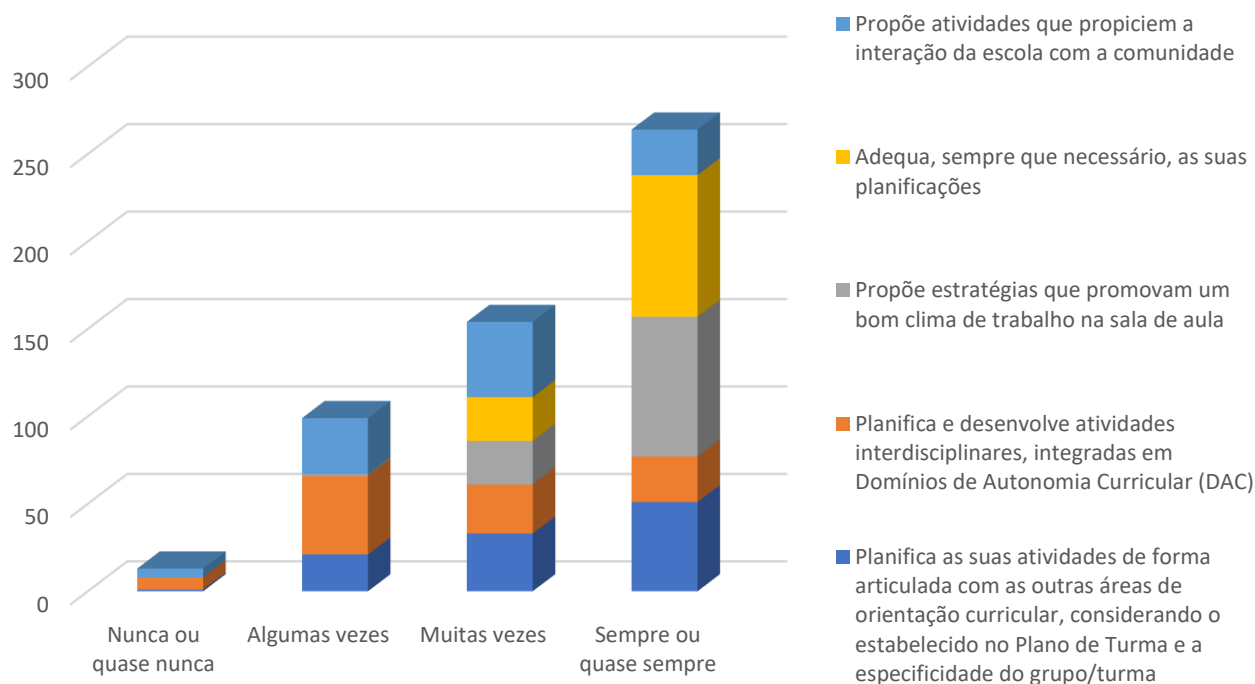
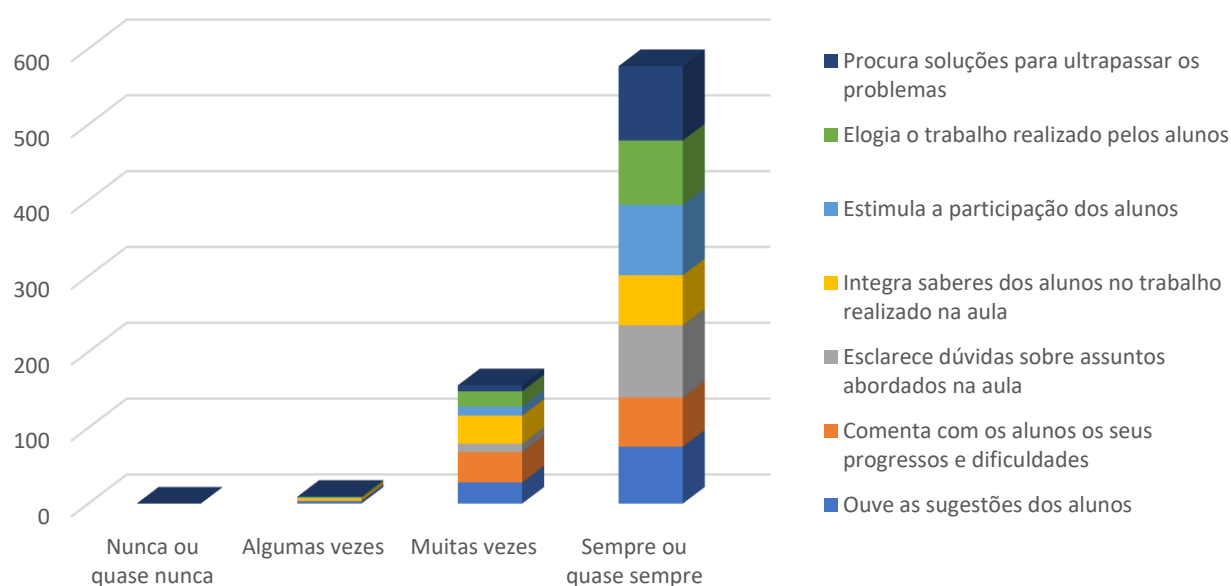


Gráfico 11: IV – Relação Pedagógica



C – CULTURA DE ESCOLA

Gráfico 12: Cultura de escola (9 questões)

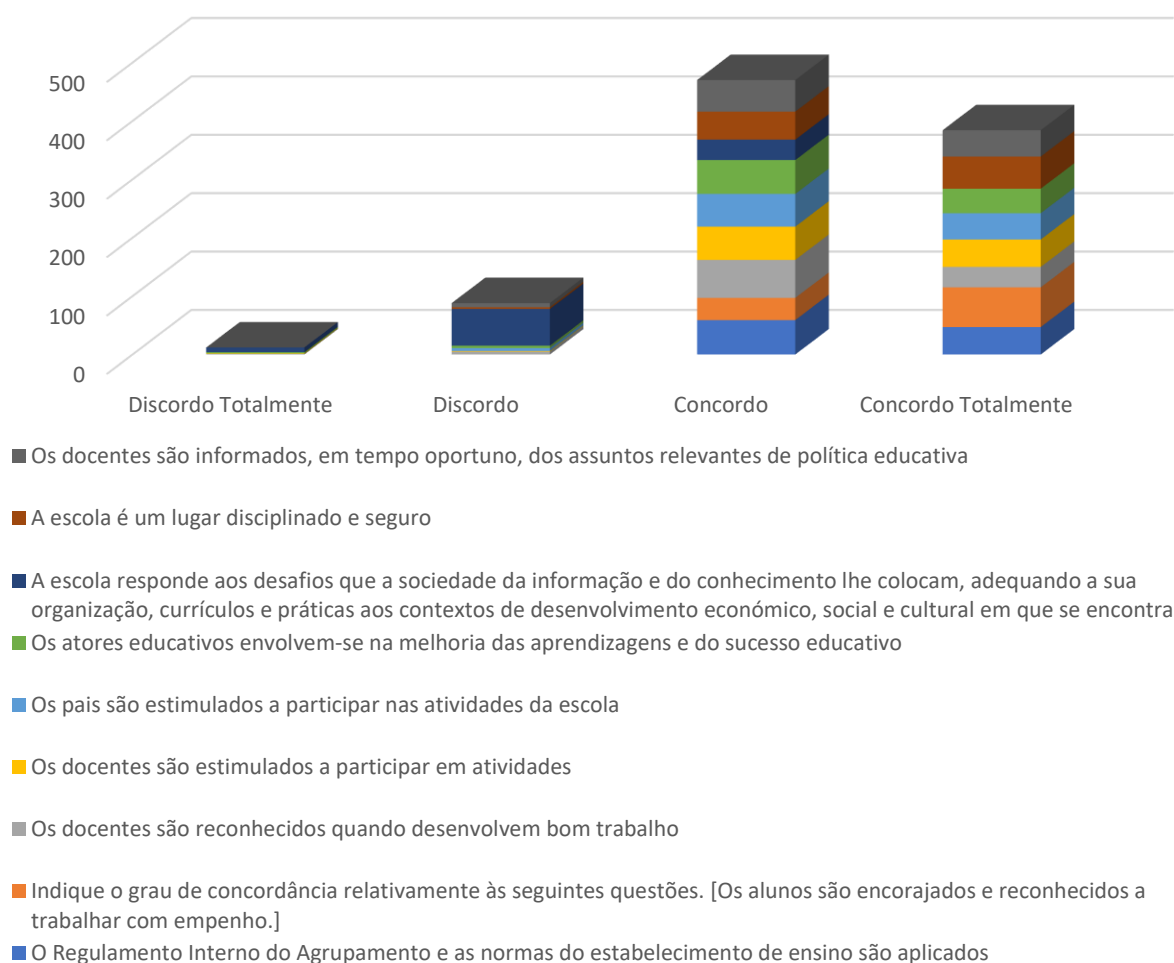
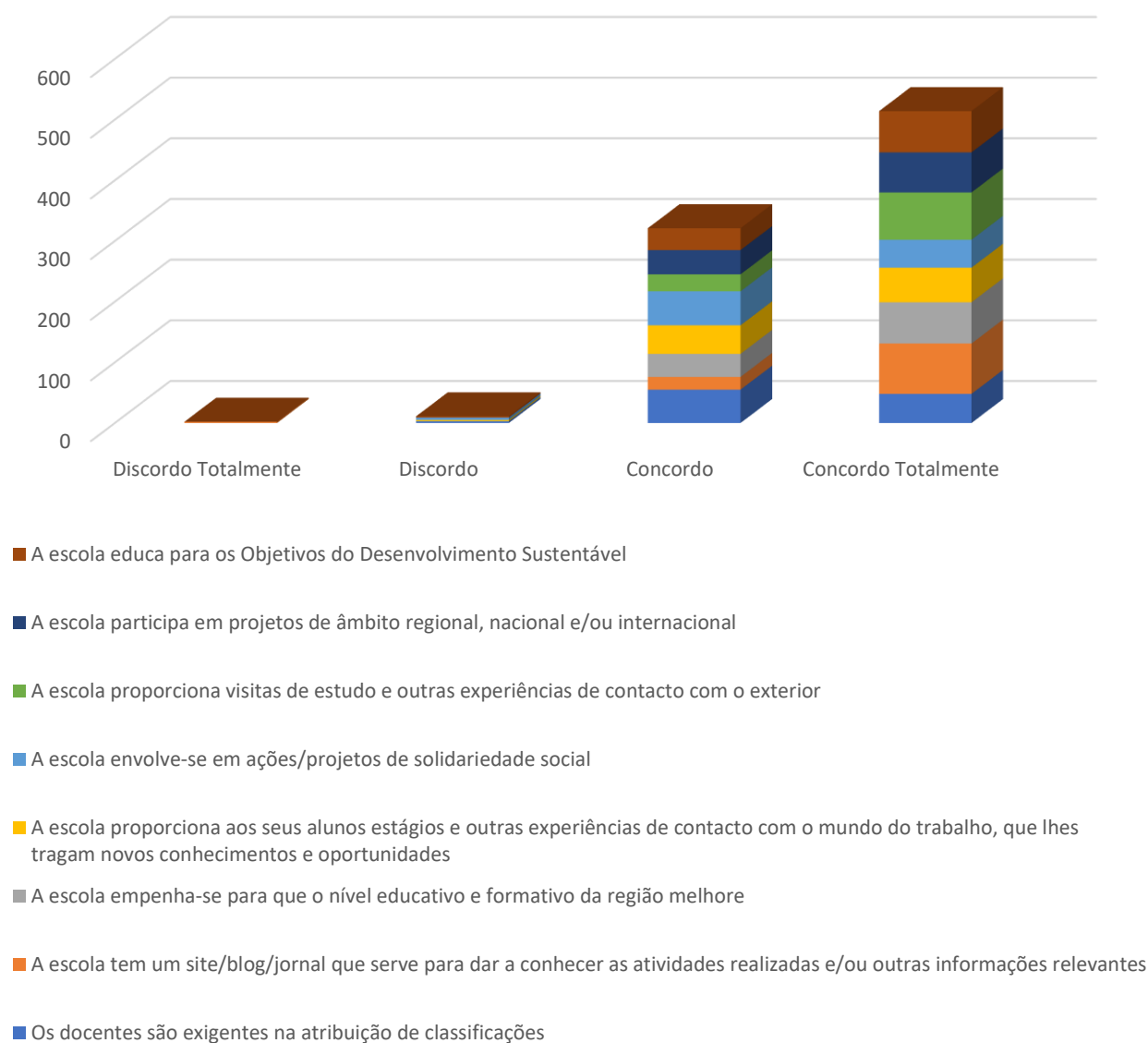


Gráfico 13: Cultura de escola (8 questões)



8.2 ALUNOS

A – CULTURA DE ESCOLA

Gráfico 14: Questões direcionadas a todo o grupo

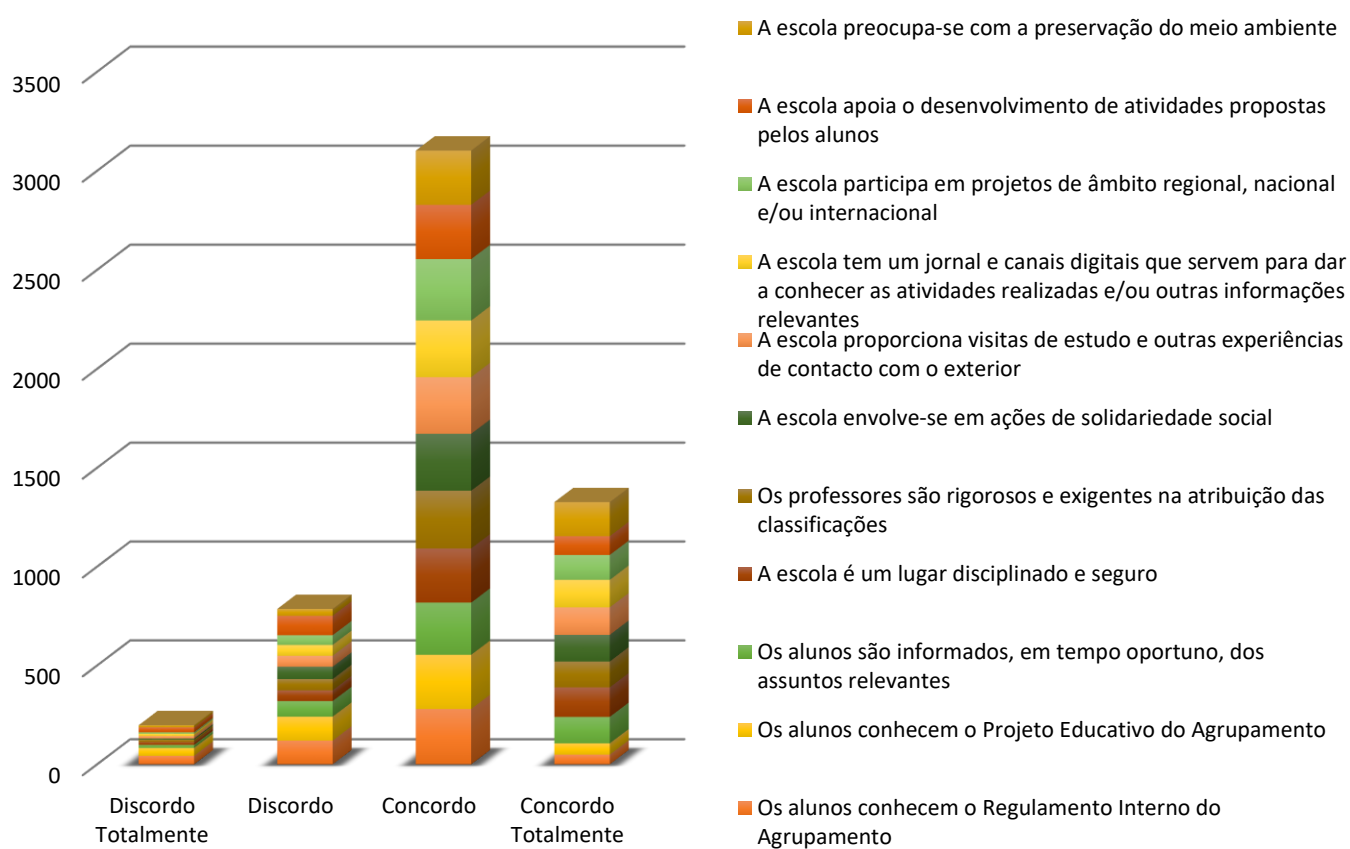


Gráfico 15: Questão “O Professor Titular de Turma (PTT)/Diretor de Turma (DT) mostra disponibilidade para ouvir problemas dos alunos.” Apenas dirigida ao 1ºCEB

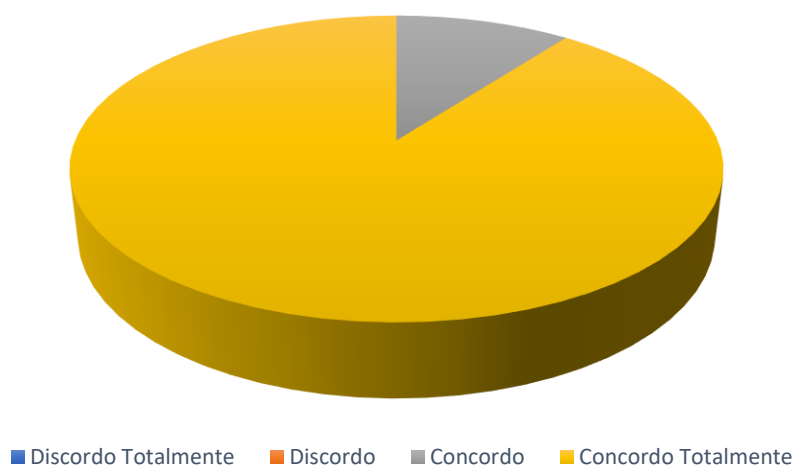
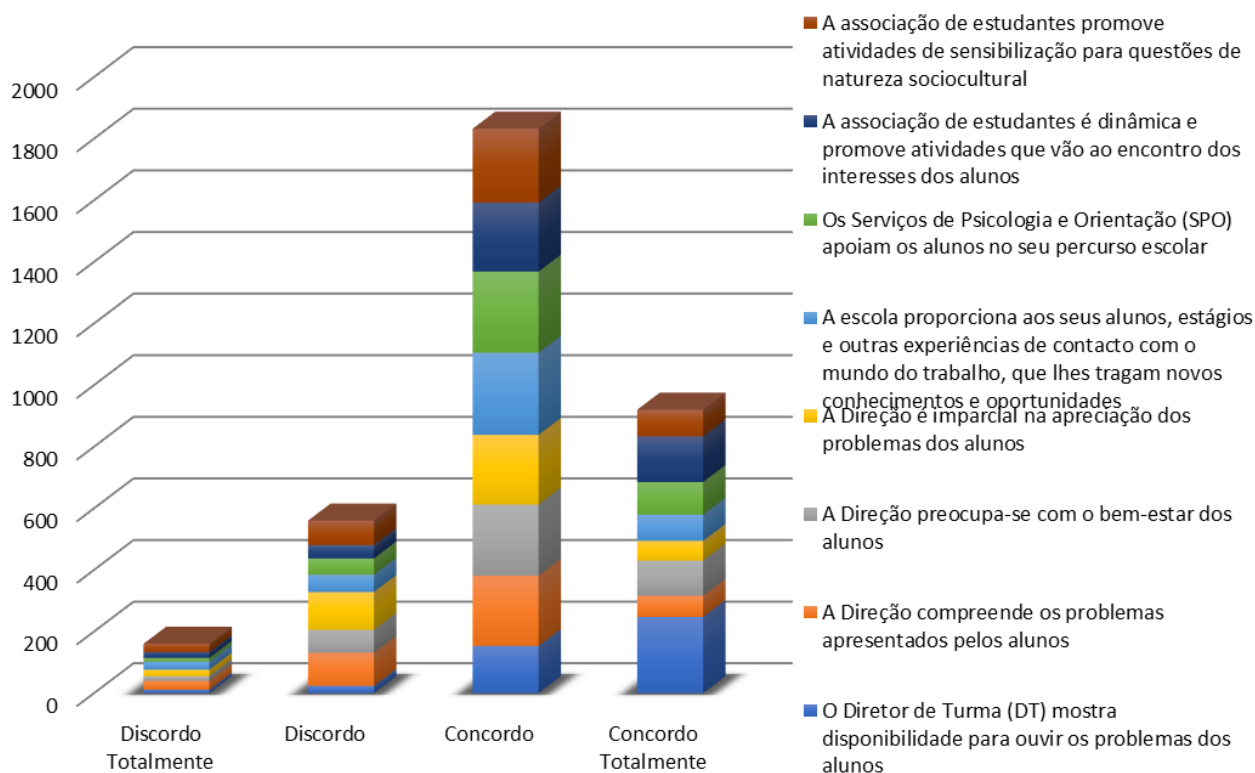


Gráfico 16: Questões direcionadas aos alunos do 2ºCEB, 3ºCEB e Ensino secundário



B – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Gráfico 17: I – Funcionamento dos CT (alunos 2ªCEB, 3ªCEB e Ensino Secundário)

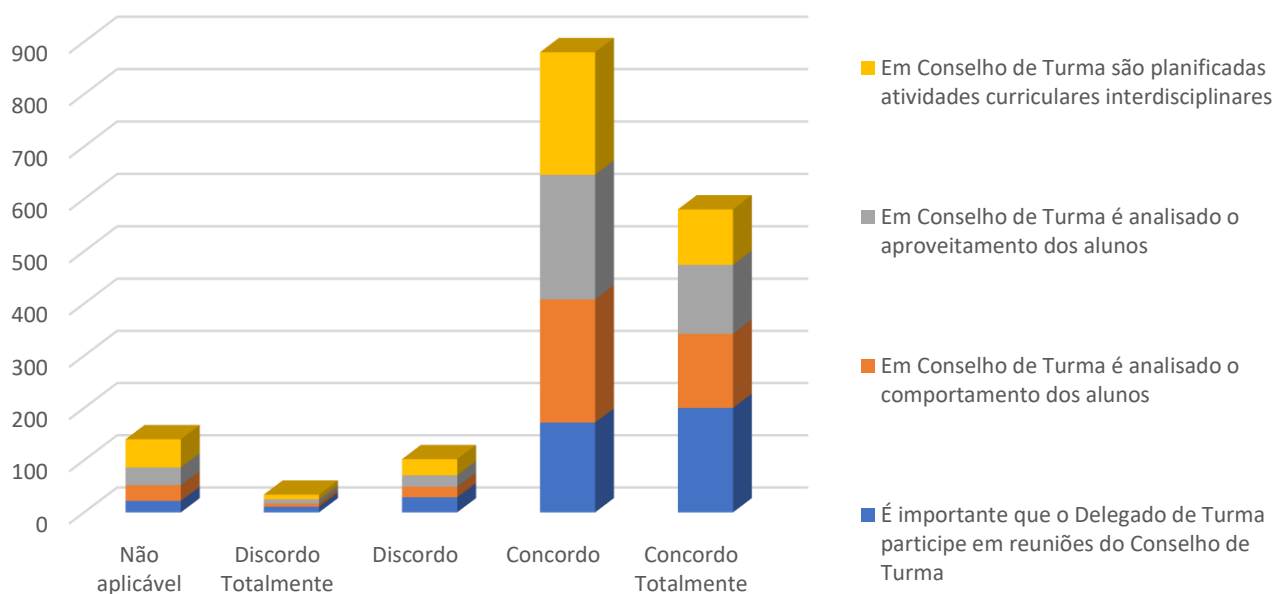
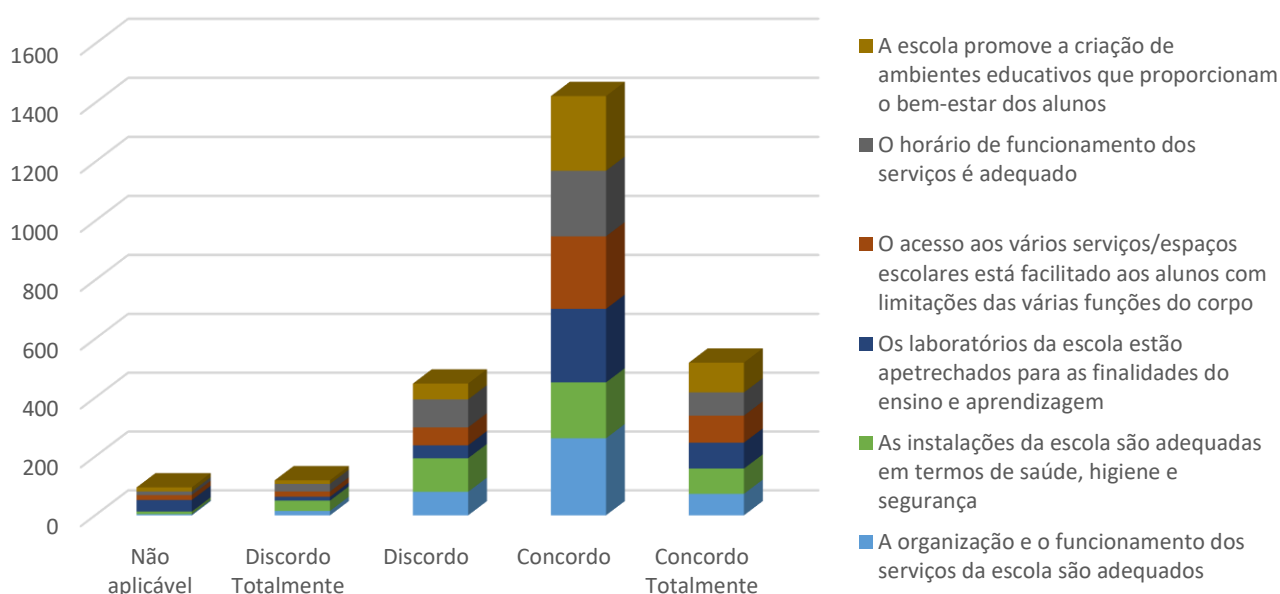


Gráfico 18: II – Organização e Funcionamento dos Serviços



C – ENSINO E APRENDIZAGEM

Gráfico 19: I- Estratégias/atividades

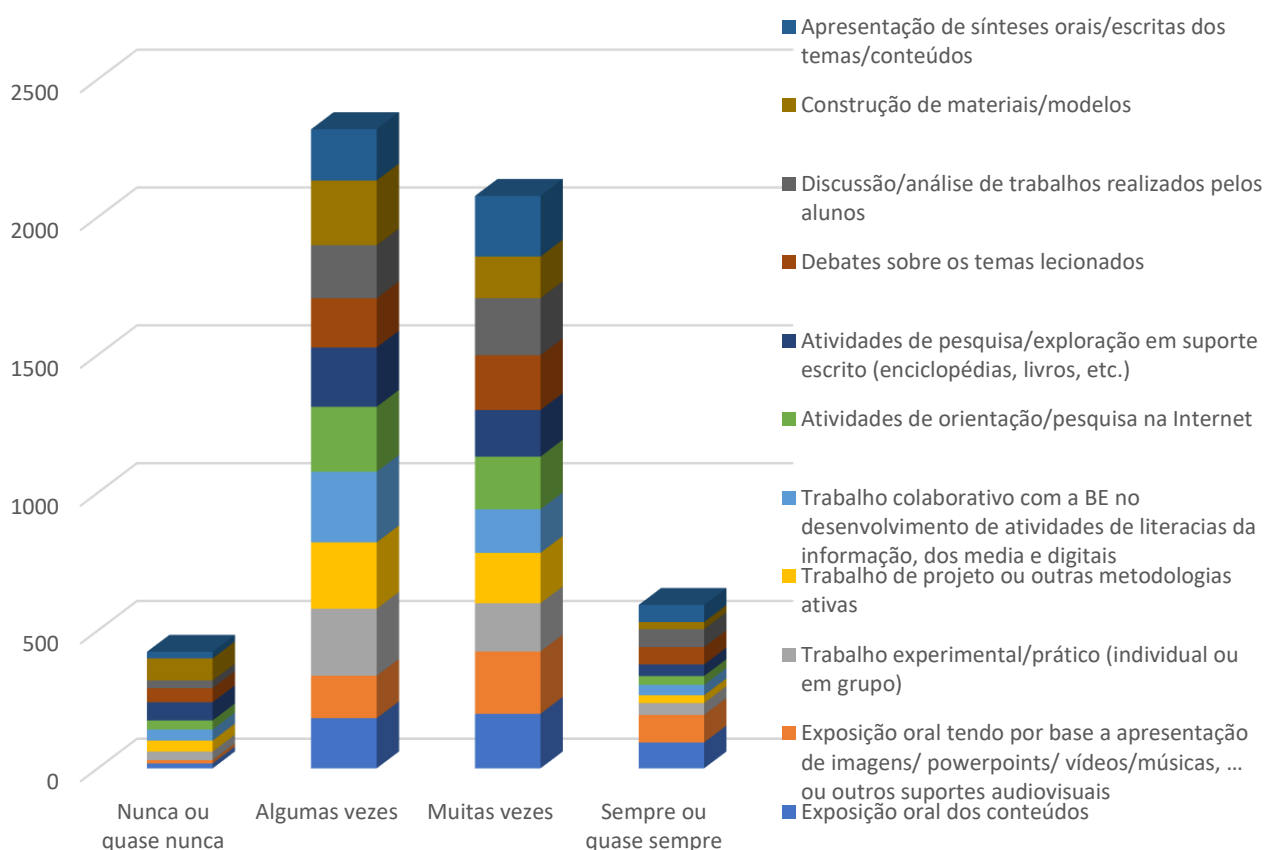


Gráfico 20: II Técnicas e Instrumentos de Avaliação

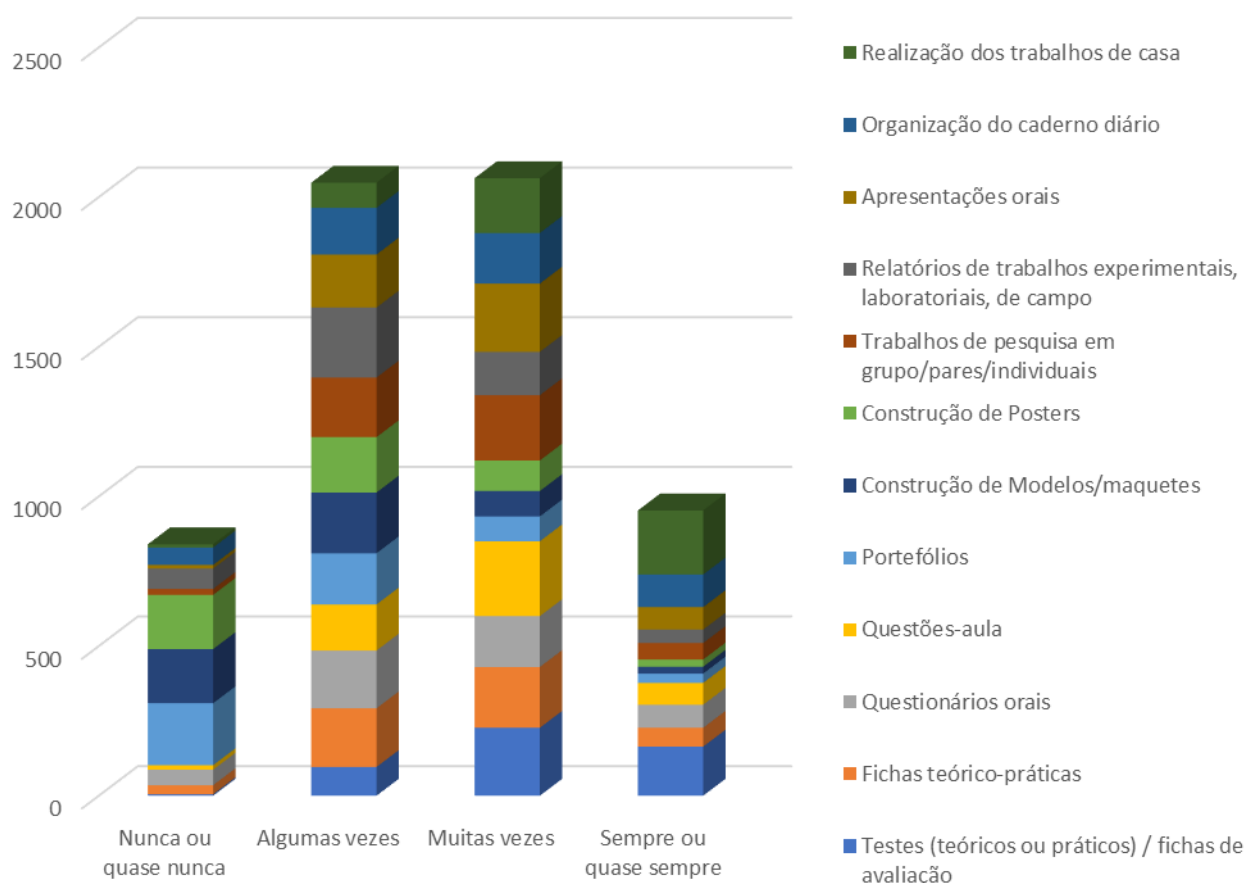
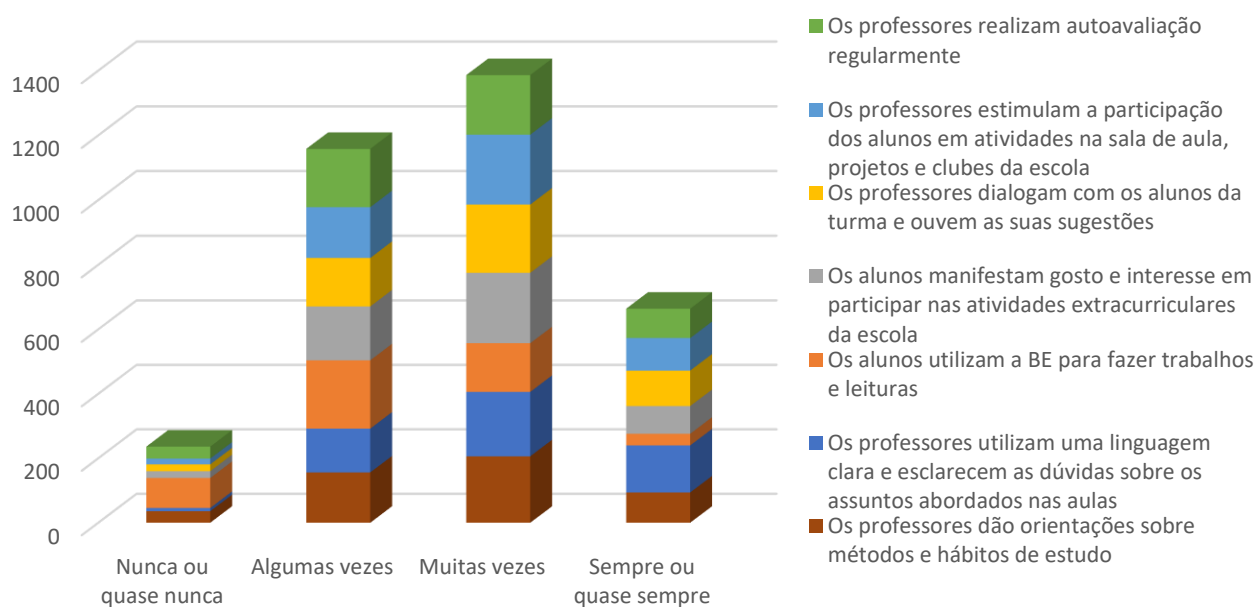


Gráfico 21: III – Desenvolvimento das Atividades Letivas / Relação Pedagógica



8.3 PAIS e ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Gráfico 22: I – Gestão da Organização

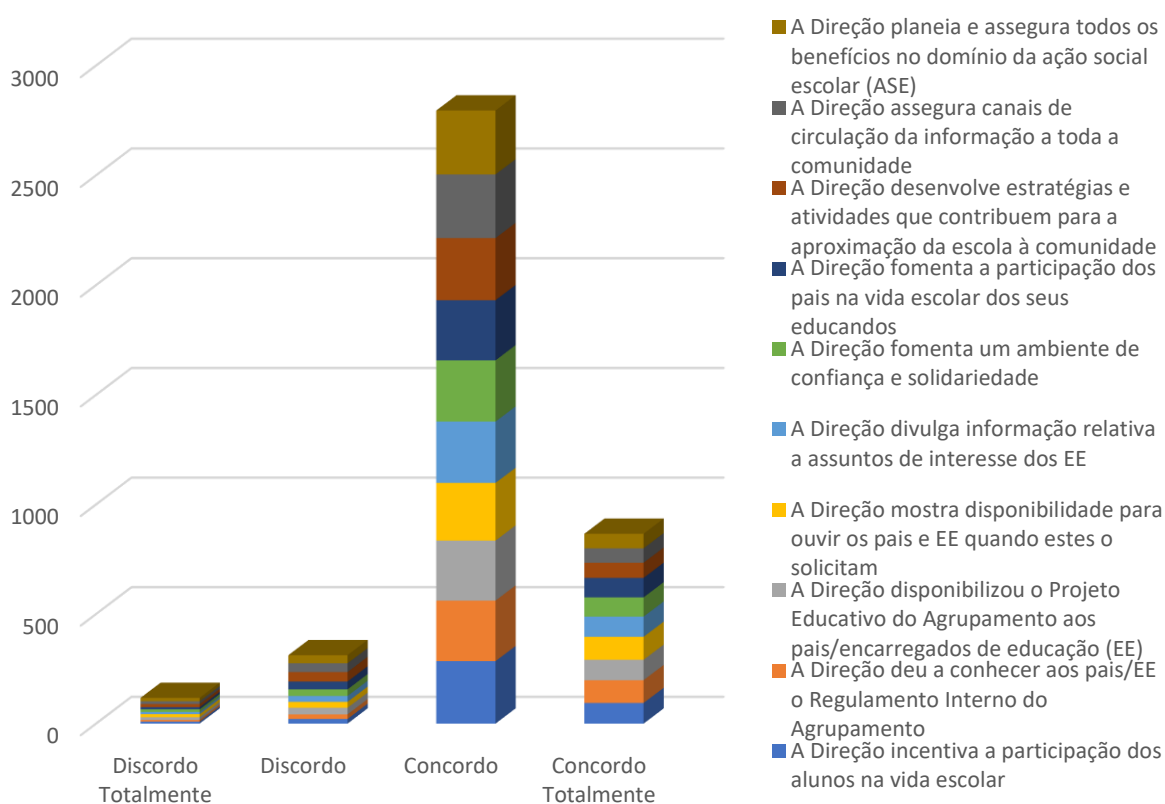


Gráfico 23: II - Organização e Funcionamento dos Serviços

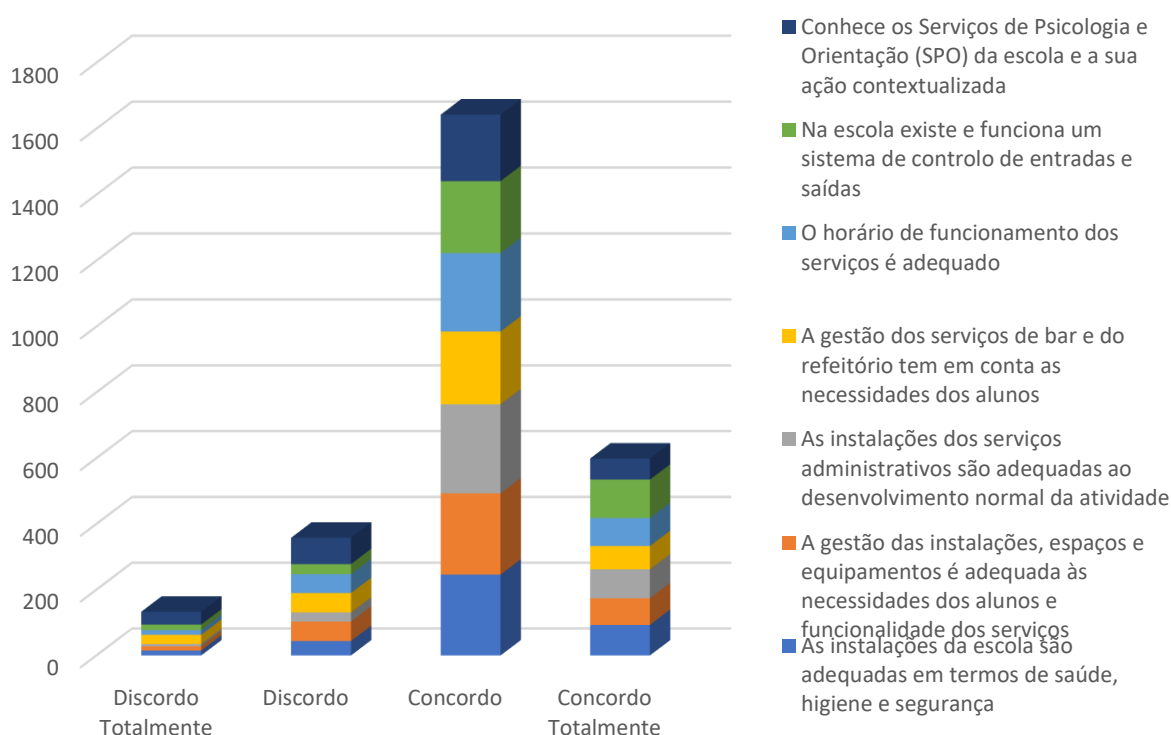
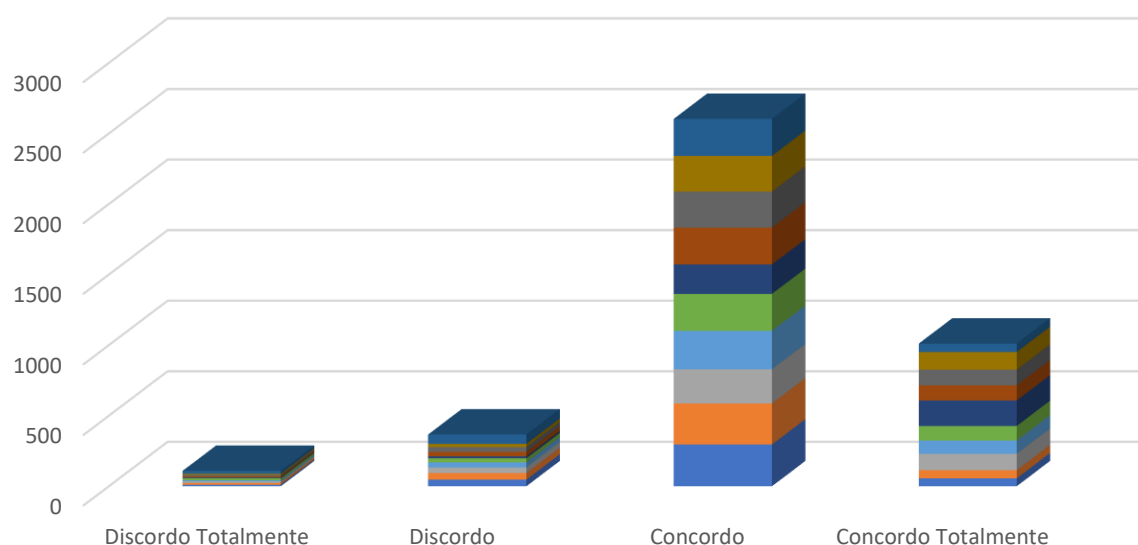


Gráfico 24: III – Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação



■ Conhece as ofertas dadas pela escola: atividades de complemento curricular, apoios socioeducativos, aulas de apoio, atividades de animação e apoio à família

■ Tem conhecimento dos critérios e instrumentos de avaliação

■ Conhece as ofertas dadas pela escola: atividades de complemento curricular, apoios socioeducativos, aulas de apoio, atividades de animação e apoio à família

■ Participa/colabora em atividades sugeridas pelos docentes

■ Vem à escola por iniciativa própria

■ Tem a perceção de que o seu educando está satisfeito com a escola

■ Está satisfeito com a escola do seu educando

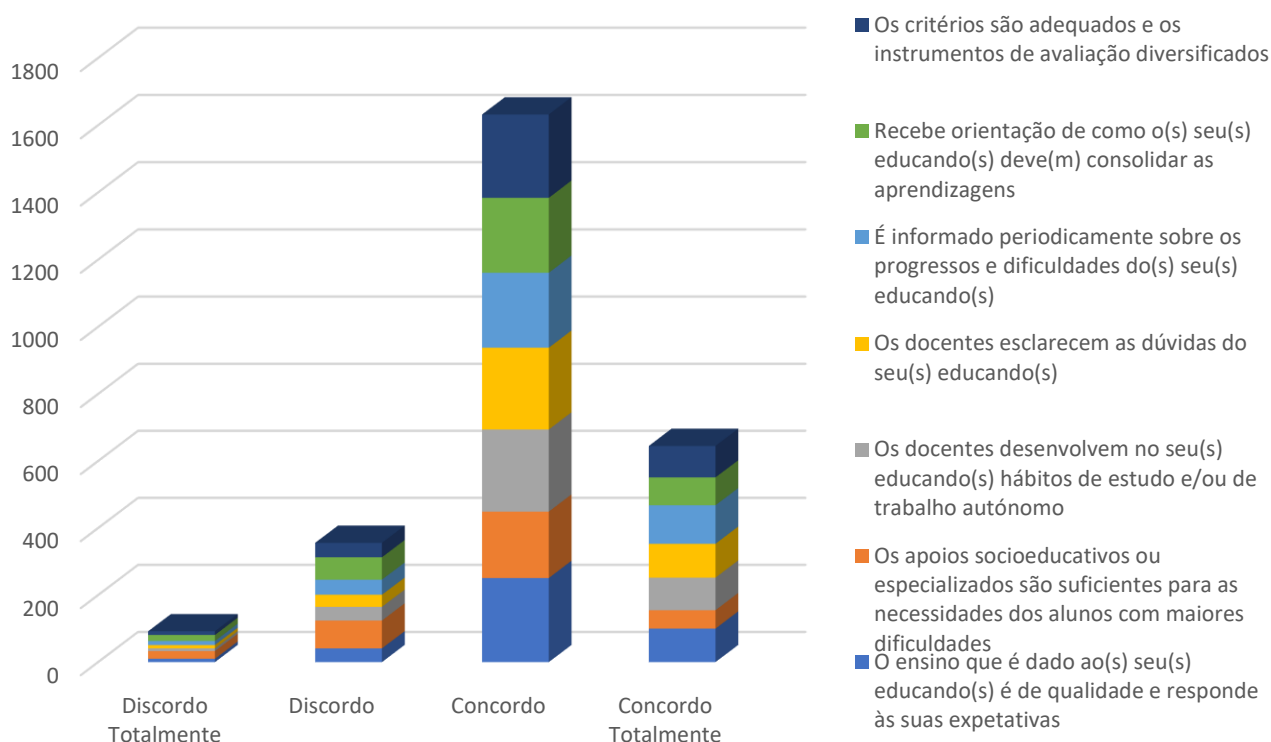
■ Participa assiduamente nas reuniões para as quais é convocado

■ Conhece os documentos orientadores do Agrupamento (por exemplo, Regulamento Interno do Agrupamento, as normas do estabelecimento de ensino do seu educando, Projeto Educativo do Agrupamento, entre outros)

■ Coopera com as estruturas da escola (com o Representante dos Encarregados de Educação; nos Conselhos de Turma; no Conselho Geral; na Associação de Pais...)

B – ENSINO APRENDIZAGEM

Gráfico 25 – Ensino e Aprendizagem



C- CULTURA DE ESCOLA

Gráfico 26: Cultura de Escola (9 questões)

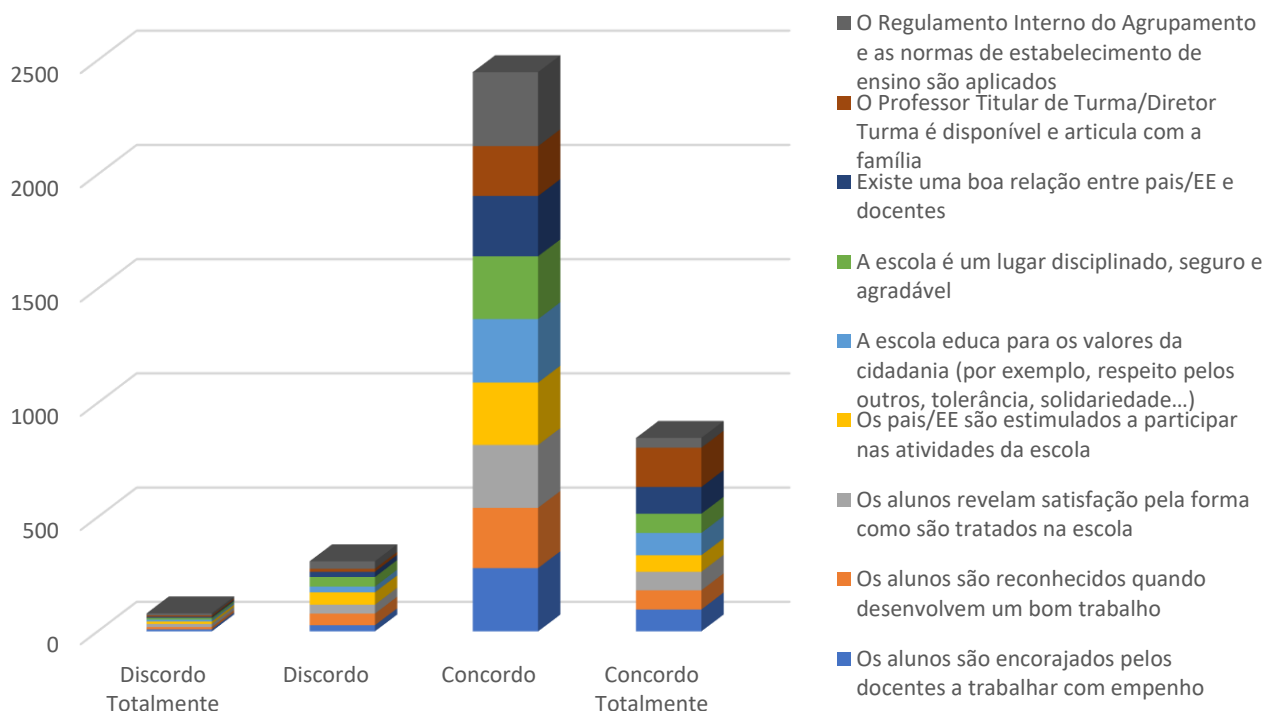
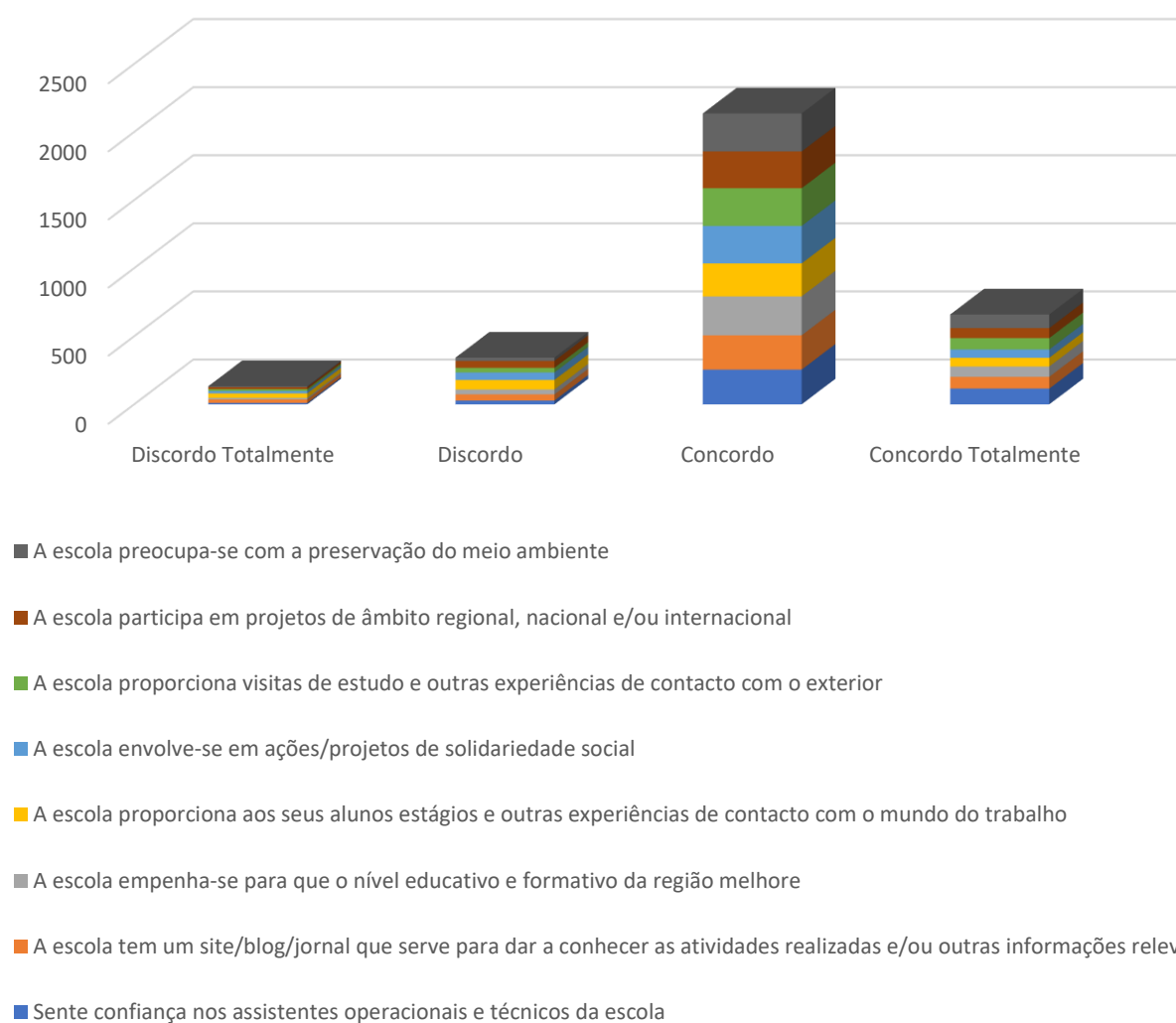


Gráfico 27: Cultura de Escola (8 questões)



8.4 PESSOAL NÃO DOCENTE

A – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Gráfico 28: I – Exercício de Liderança (7 questões)

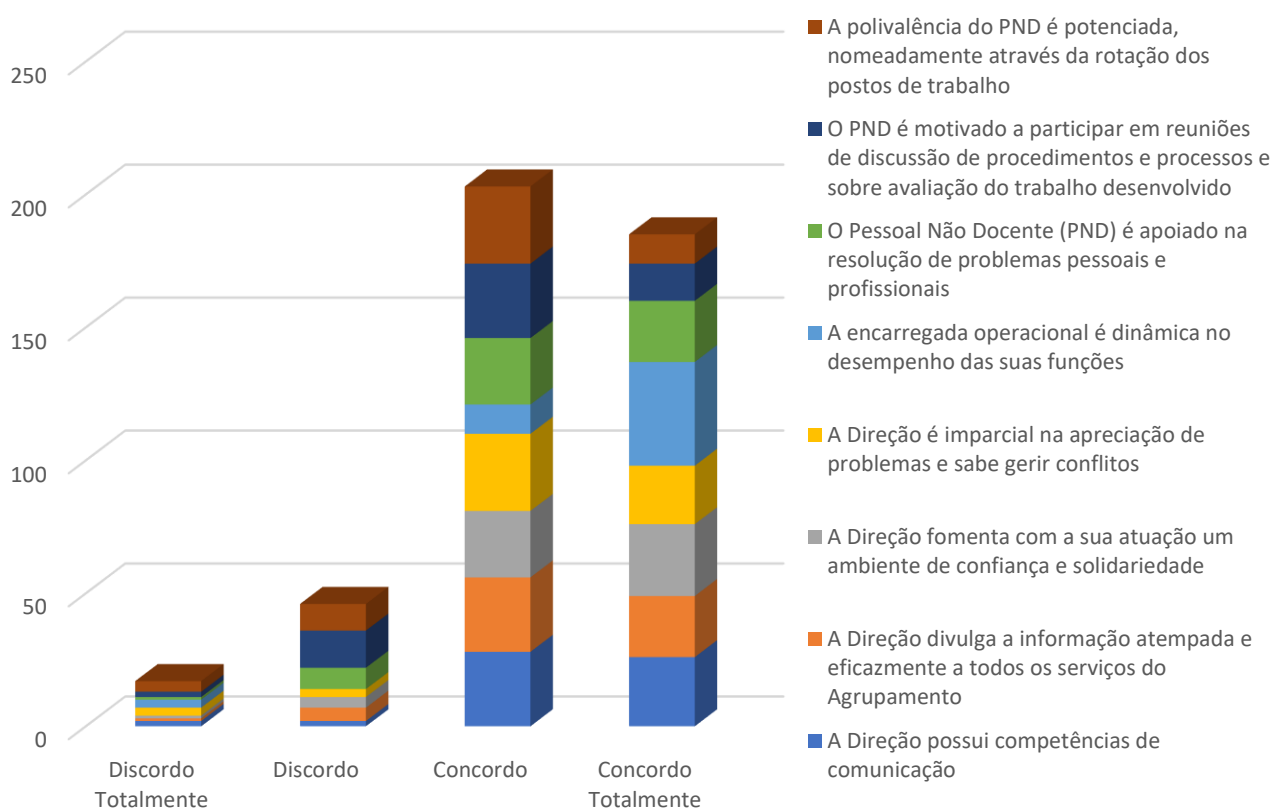


Gráfico 29: I – Exercício de Liderança (6 questões)

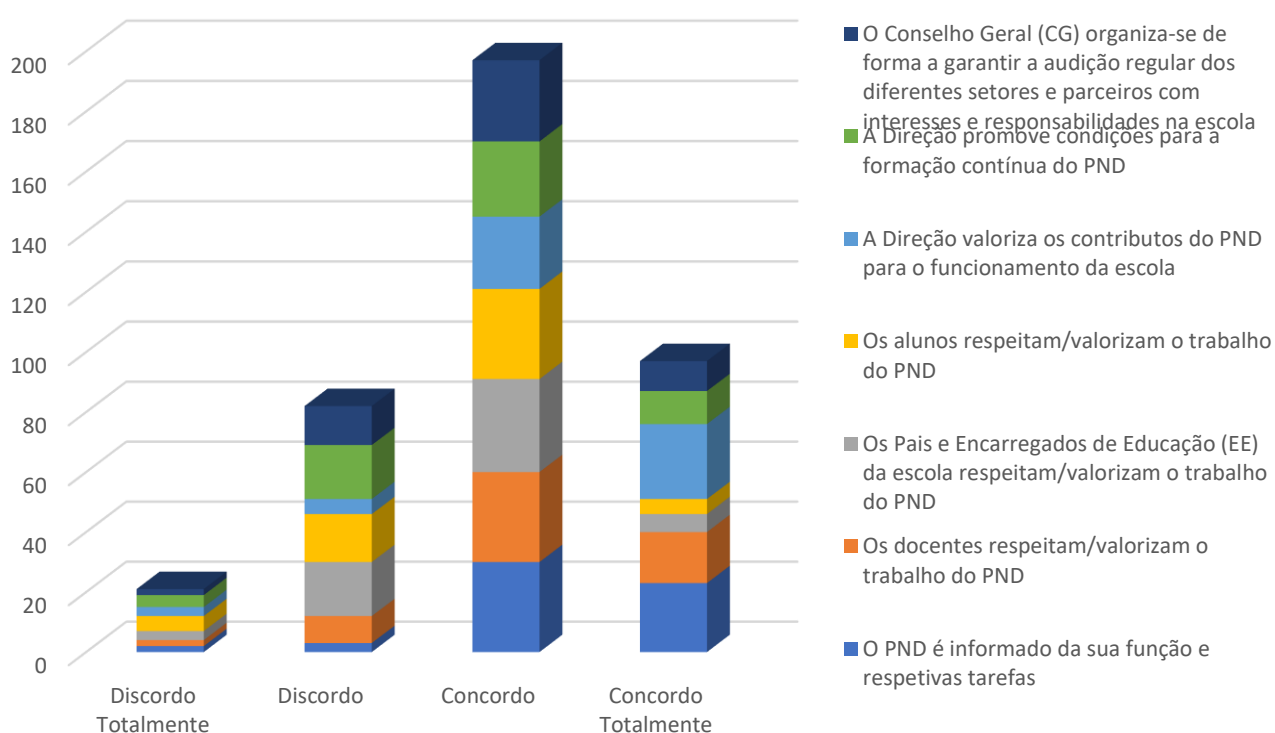
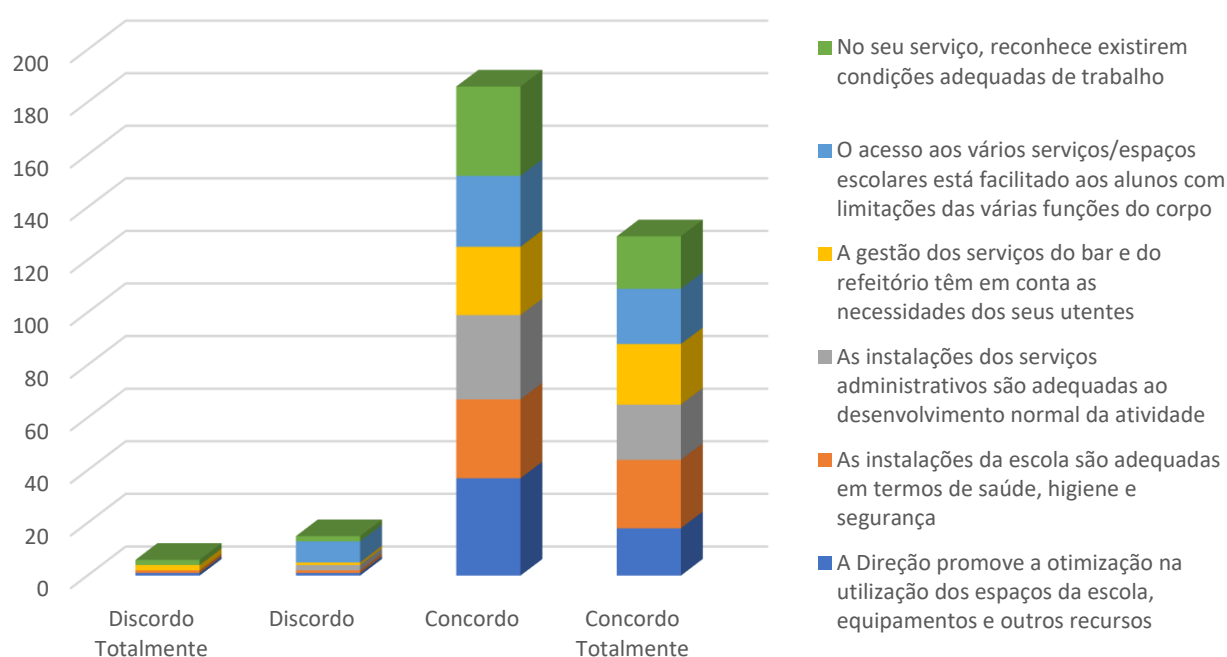


Gráfico 30: II – Organização e Funcionamento dos Serviços



B – CULTURA DE ESCOLA

Gráfico 31: Cultura de Escola (7 questões)

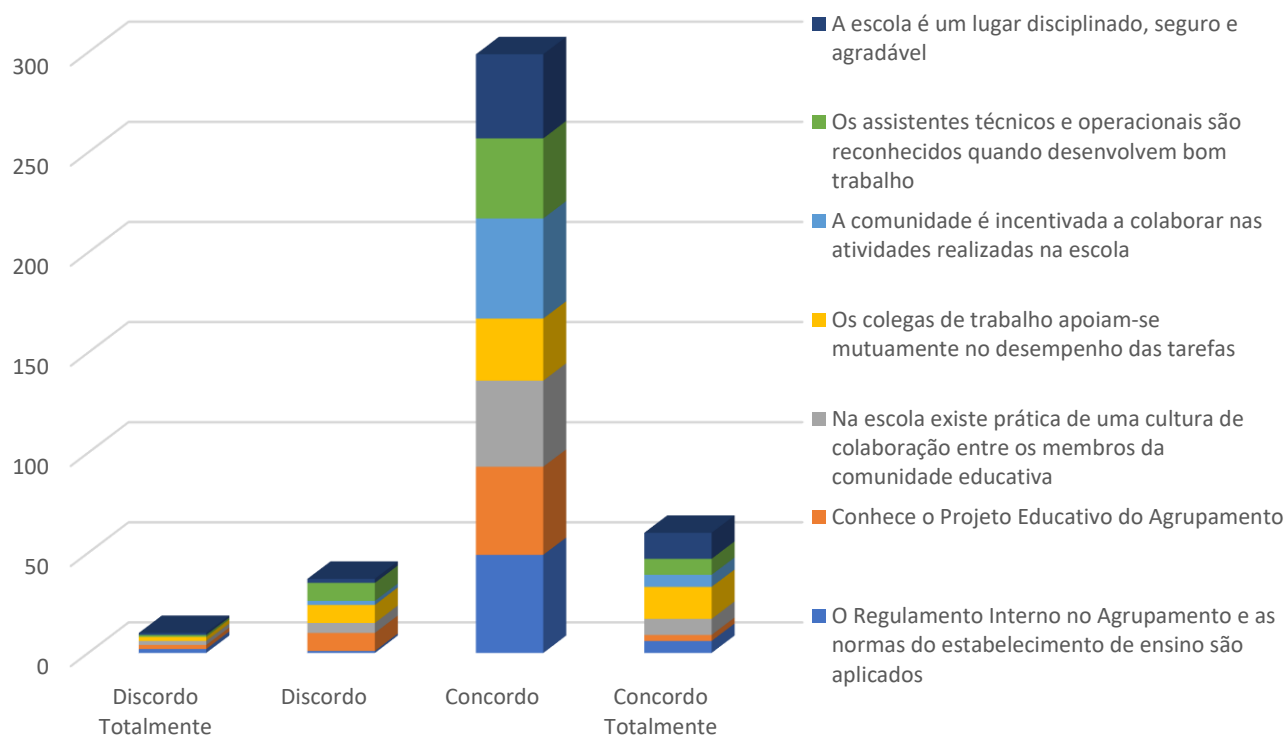


Gráfico 32: Cultura de Escola (7 questões)

